

**ENTREVISTA COM MULHERES DE LINHARINHO SOBRE
MANDIOCA, PRODUÇÃO DE FARINHA E DE BEIJU**

Entrevistas nomeadas como Linharinho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Tempo total: 242 minutos - Data: 03/01/2009

Entrevistadores: Osvaldo M. Oliveira, Fernanda de Castro, Antônio de Oliveira,
Ricardo Sá e Luiz Henrique Rodrigues

Linharinho 1: Miúda e Gessy (11 min.)

Miúda – Ó! Mais tem que tira o leite.

Gessy – Tiro a inda não?

Voz feminina (1) – Tiro ainda não.

Gessy – Ai pio ainda.

Voz feminina (1) – Na hora que tira o leite vai fica menos?

Gessy – ...Você vai te que manda ... vai te que mandar pelo menos 5 côco o 10. Tem que se Miúda, 15 côco, é 10 côco pra 5 litro de farinha pra sai boa (risos), num cossa a cabeça não (risos).

Miúda – Ô vida miserenta.

Gessy – Você e toda doida.

Miúda – Levanta de madrugada Miúda. ...eu falei pra ela – não passa não Lúcia ... é uma luta toda, você viu. Eu fui na casa de Nelinha hoje pega mais Nelinha pra vim ... porque Kátia quando me ligou disse que vinha ...

Gessy – Cinco hora da manhã essa mulhe ta fazendo cornando com os zoutro ...

Miúda – Kátia vinha ...

Gessy – Ela tem que toma remédio pra dormi.

Miúda – Kátia vinha hoje a tarde ... Kátia vinha hoje a tarde pega goma hoje a tarde ...

Gessy – Quantos quilo de açúcar você trouxe?

Miúda – Eu trouxe já o meu, eu falei ... a goma vai fica ai.

Voz feminina (1) – E se a gente não tive açúcar?

Voz feminina (2) – Não tem?

Miúda – Depois eu vô cobra de um terreno Maneo ... Maneo ... Já tão chamando ...

Gessy – Rei já to a toa. Foi eles que chamaram?

Miúda – ...não foi Mateus que vei vê.

Gessy – E eles aceitaram?

Miúda – Loga empresa direita ... então fala cum eles ...

Gessy – Como? Como? Vai chama.

Voz feminina (1) – Ilda liga pra Kátia.

Miúda – Di quê.

Voz feminina (1) – Pra Kátia traze o côco.

Miúda – Aqui tem côco.

Gessy – Essa é pequena, Tem que ser maior.

Voz feminina (1) – Tem que ser maior. Ela de ta lavando roupa com a outra. Ela deve ta lavando roupa.

Voz feminina (2) – Miúda vamo penerá?

Gessy – ...Olha isso aqui ta feio, as coisa ta acabando, antes era arrumadinho.

Miúda – Era ... torrava farinha ... a gente já num tem mais lugar pra fazer ... Ai ó, ta vendo ...

Gessy – Quanta história!

Miúda – Quanta cultura, quanta história. E ai o ta ...

Voz feminina (1) – Miúda não tem nada pra fazer agora não Miúda?

Miúda – Primeiramente não ...

Oswaldo – Sabe por que tem tanto coqueiro? Pé de côco é uma das matérias-prima ...

Obs. O tempo restante o microfone ficou aberto captando conversas múltiplas e as vozes das crianças abafaram as dos adultos.

Linharinho 2: Miúda e outras mulheres (59 minutos)

Outras – Porque meu filho meu padrinho ...

Miúda – Quatro horas da manhã eu já tava começando a torrâ farinha ...

Luiz – Vai deixa gravar ? Qual é a importância?

Outras – Qual a importância? É que a gente que, nossa que, agora o processo né que fazem hoje ... Vai falando ai Neuzinha porque que esse processo tem que lava ...

Neuzinha – Porque tem que lavar o forno? Antes de torra a farinha ou tapioca ou fazer biju tem que lava o forno, bota fogo, depois do fogo colocado a gente assopra até o fogo todo subi.

Miúda - Mais a casa de farinha aqui é assim, num é uma família que utiliza não, na comunidade não, tanto a de lá quanto a daqui, todas elas, todo mundo utiliza, a comunidade todinha utiliza. Quando tinha aquela casa de farinha maior, assim o povo ia fazer mandioca, assim, é que plantava muita mandioca, é o jeito, plantava muita mandioca, aquele rodão também. Irmão da minha mãe nesse tempo pra lida com goma era dois forno para torra, e a gente ia junto, era dois forno aqui; torra, faze beju ia todo mundo junto. Aquilo era mais uma tacha que tinha lá ... porém tinha a maquina, a roda que puxava, depois ele compro, ele compro uma, moto, mais a prensa era tão empresada assim que tava acabada, toda assim, aquela prensa assim, mais nós utilizamos ainda pra faze beiju.

Outras – Pra fazer o beju tem que torra mais poça farinha, também pra num torra no braço, tá, pra cumê. Quando é pouca mandioca vem torrâ aqui em linharinho torrâ aqui. Pra faze beju aqui primeiro tem que lava, tira a água, depois de lavado tem que limpa, prontinho pra o processo do beju.

Miúda – Tamos querendo um processozinho que restaure essa casa de farinha daqui.

Ricardo – Nessa região tem várias nessa situação?

Miúda – Daqui dessa região?

Ricardo – È.

Miúda – Bom, que nós precisamos é essa, mais tem várias casas de farinha da comunidade que precisa rapidinho faz um beju ..., que a família precisa faz o beju e não se encontra. Não tem mais né porque já acabo ... caba os fogo, caba ... Torrá pouca coisa, torra braço ... Mais a gente utiliza isso aqui, agente precisa de restaura isso aqui ... Utiliza a di lá pra torra e essa aqui nois da continuidade na , no beju, farinha de côco.

Osvaldo – A industrializada faz beju?

Miúda – Não, aquela não faz beju não , só se fizer um outro forno desse aqui pra fazê beju, aquela de lá não faz não. E antes era tudo aqui.

Ricardo – É assim, pra quem não conhece fala um pouquinho sobre a a importância da , dessa s asas de farinha para a subsistência da comunidade.

Luiz – Da comunidade quilombola.

Miúda – Comunidade quilombola, era assim, vive né desde tempo, desde tempo dos nossos antepassados, falava assim ... falava muito dos escravos né , alguma história muito, contava da farinha da mandioca do tempo do Negro Rogério, tempo de negro Rogério com ... tinha vários outros ... companheiros, irmãos, cunhado daqui mesmo tinha a Constância da vó, tinha também a família do Cosme, minha família, a família da ... da Aurora que era filha do Joaquim que já de família, e trabalhava, família dos Galdinos , família do Santos eles como se fosse as negradas toda da região por isso que eles falam Sapê do Norte, Aqui mesmo onde estão chama-se Ingenho, ai inventa ... nem todo mundo falava que não tinha localidade que não tinha Linharinho, antes, era só, era conhecido como Saber do Norte e aqui a mamãe sempre falava .. eu sabia que chamava assim ... nem todo mundo chamava Ingenho . Daqui até lá onde vovó morava, lá onde meu tio morada, tinha outra casa de farinha dessa aqui, acabou também, chamava Ingenho. Ai esse povo né ...desde do tempo da da Negro Rogério tinha grande história de torra farinha nesse Ingenho, varias casas de farinha. Rita Cunha fez um acordo com Negro Rogério pra produzi mais farinha porque eles entregava muito no Rio de Janeiro , Bahia. Porque os negros tinha, era liberto aqui nessa, não vinha mais capitão-do-mato pra prende , mas tinha a necessidade de faz muita, muita farinha, e os negros tinha que faz muita farinha pra podê sai essa farinha pro porto de São Mateus. Agente é, tinha o cemitério ali a gente num da pra visita porque ... logo depois dessa cancela ai (ruído) meus primos também Maneu Tarciano e é ...Vamos retomba agora porque até ... Não foi retombado mais cortamos o eucalipto de cima dele, porque antes eles fala assim , respeitava muito,não devemos plantar em cima do cemitério e hoje eles ..é em 2006nos fizemos aquele corte ali na área do cemitério. Só que, essa matriz é do tempo dos escravos, trabalho dê da infância, e essa foi dada como prioridade da produção da farinha , fazendo farinha todo luga aqui continuou fazendo e nois continuemo também, vendia farinha pra fora...

Gessy – Pra fora tá era só de saco hoje não vende a saco porque eles fala, a gente vivia aqui pra fazê farinha ...

Miúda - Beju também a gente vendia muito ai na Barra, vinha muito turista compra beju, hoje agente não vende mais beju porque nois num temos assim? Num tem mais pra faze ... porque o pessoal num que lida com farinha. A criança fazia beju, fazia o

beju de massa, beju de roda, ..., farinha de tapioca pra fazê mingau, farinha moreninha que é feita da massa com açuca e côco e farinha de côco.

Osvaldo – Esses coqueiro tem ave com?

Miúda – Tem.

Osvaldo – Com o fato de fazer biju aqui já pra algum outro ... pra ...?

Miúda – Sim, esse coqueiro tem ave. Porque esse coqueiro ai da época, muito ,muito antigo você vê ele ai já tem século na certa, tem cem ano ... Esse grande chama côco-da-bahia , durava muito mais tempo, antes aqui nem tinha esse côco anão, depois que chegou esse côco anão, e em todos lugares tem esse coco ai, porque desse côco ai ai rala pra faze o beju, pra botá no farinha de côco, pra botá na farinha de tapioca, na farinha de côco , na farinha moreninha todos tem leva o côco e o amenduim também ...

Ricardo – E a água, a questão da água?

Miúda – A questão da água é isso né, a gente tem que lava ...com a água, até a goma mesmo tem que tira com a água.

Ricardo – Mas vocês tem água corrente aqui?

Miúda – Temos água corrente desse rio aqui , Rio São Domingos ai ó, só que hoje você encontra um pouquinho de água assim porque choveu, mais , apesar de não te mais ... só te eucalipto, eucalipto seco tudo aqui em São domingo que nuca tinha secado, desde seis ano a dez ano só tem eucalipto né, depois da chegada do eucalipto seco todinho, seco todos córregos, porque a gente cultuamo também, assim a farinha também tem a dose certa que é a farinha de mandioca, a gente faz o pirão pra mesa-de-Santa Bárbara , da mesa-de-Santa Bárbara ... faz o pirão saudável que ai serve também ... a gente pega água pra lava Santa Bárbara que é santa Iansã, não Santa Bárbara, mais varias né tanto que que o negro se identificava, nosso pessoal negro com Iansã, tem que lava ela ,usa o dendê, usa farinha, usa né ... fritava uma galinha, um frango ... tanto aqui é a gente faz assim na hora que vamos, o que que a gente fazia, reis, ticumbim, quando a agente fazia devoção de Santa Bárbara, a devoção. O dia , agente fazia um dia antes, um dia de sexta-feira agente tava fazendo beju pra , fazendo a noite distribuindo com café tá com todo mundo, ali distribuía café, a farinha de côco,a farinha de mandioca,o beju né na hora que fosse fazer o serviço, fazia todo mundo junto, fazia todo mundo junto ai distribuía tudo na hora, todo mundo comia, todo mundo, mais era muito, muito beju que fazia pra pode ... o povo da comunidade não falta , mais de outra comunidade também que vinha, também pra participa da festa junto tava ali comendo bebendo a noite toda festejando.

Ricardo – Você acha que a sociedade brasileira vê , identifica a farinha com a comunidade negra, como sendo que o negro que produz a farinha , que geralmente é isso, você acha que a sociedade vê?

Miúda – Acho que a sociedade não vê isso, eu acho que não, porque se eles visse mesmo, eles já tinha tomado uma posição, já tinha assim dado mais uma setença no que era dos negros, os negros né, os negros vive dentro do seu quilombo, do seu território negro vive, agora a sociedade lá de jeito nenhum, a sociedade soque machuca, massacra

os negros e também agricultura dos alimentos dos negros. Eles querem tirar tudo dos negros.

Ricardo – Fala um pouquinho de processo, como é que é o andamento?

Outras – Pega o côco rala o côco e depois você vai fazendo aqui no forno.

Ricardo – Vai falando pra mim então como é que é.

Outras – Ai você penara põe o sal ai na goma , passa na penara fina e depois põe no fogo e depois tira do fogo.

Ricardo – Qual você acha que é o segredo que as pessoas gostam tanto de beju?

Outras – Sei não pra mim é o côco que bota , eu acho num tenho certeza não.

Ricardo – O povo gosta muito né? Tá bom, obrigado.

Ricardo – Fazer beju é praticamente comandada por mulheres?

Miúda – É , comandada por mulheres.

Ricardo – A comunidade mesmo ...

Miúda – Tem homem que faz, sabe faze também , mais num ... é mais as mulheres.

Ricardo – Funciona como que assim?

Miúda – Funciona assim como, falava assim, desde a plantação da mandioca, funcionava assim tinha ajuntamento né, mutirão, quando veio a época da mandioca a preferência dos homens aqui eles era pra toca a roça, era os homens pra roça ajuda fazer quemada ...desde lá da plantação juntava as mulheres e os homens, os homens pra roça e outras mulheres uma equipe na cozinha fazendo a comida , porque era muita comida era muita gente, a gente num chamava mutirão chamava ajuntamento, até hoje a gente faz ajuntamento ... i agente faz o processo todo assim, sei dize que a comunidade, a comunidade aqui é sempre ela viveu assim todo mundo junto, todo mundo unido, todo mundo junto, agente fala assim que agora ...Mais é no trabalho , na doença, na morte porque quando morre um é agente fica ali semana dentro daquela casa todo mundo junto ali .. comendo bebendo todo mundo junto até o pessoal daquela casa acostuma fica lá, mais irmão ... Ai já vem desde di , como se fala di,já vem de hereditário de avô, de pai, de mãe,todo mundo assim, primo todo mundo junto ... com irmãos era tudo assim.

Ricardo – Antes do Eucalipto não tinha essa divisão né? Era uma comunidade inteira?

Miúda – Era uma comunidade inteira.Conceição espera ai. Coisas de um era de outro , num tinha diferença não, chega trabalha na casa de um , outro chega trabalha, outro chega ajuda , depois tudo é dividido entre as famílias, a gente, todo mundo come, é aquela coisa, num tem esse negosso não.

Oswaldo – Tinha uma história que as mulheres eram chamadas de forneiras, conta essa história ai que as chamadas de forneiras.

Miúda – Forneira , as forneira é aquela que torra. Forneira porque torrava dez carga de mandioca as vez no dia, era dois forno como eu falei pra vocês, uma pegava di manhã até meio-dia a outra descascava, de meio-dia pra tarde ou quatro hora da manhã, chegava outra já vinha pegava pra ajuda aquela pegava no forno dava três fornada, forneira era aquela que batia de semana à semana torrando farinha ... o que fazia era torra a farinha , torra a farinha e faze o beju.

Osvaldo – O engenho ficava a onde, o engenho ficava em que lugar aqui?

Miúda – O ingenho fica do lado, do outro lado subindo ali em cima tem aquele córrego subindo a estrada, num tem o córrego ali logo que a gente vê quando vocês sube e desce ... então o ingenho ficava daquele lado daquele córrego, o cemitério do lado de cá do córrego do lado de la era o ingenho de capina.

Osvaldo – O cemitério ficava lá também ?

Miúda – É do mesmo lado ... lá da pegada da Totonha la, mãe de Rita Cunha, era irmão, filhos era da mesma família, primos ... inclusive a Totonha ainda era ... a Quisarina era afilhada da ToTonha. E castelo que eles falam , Castelo fica também aqui dentro de Linharinho é só localiza com o córrego , faze o alinhamento do correio e ai fazia a linha do córrego ...

Osvaldo – Aquela área do cemitério todinha?

Miúda - É aonde tem a terra do cemitério todinha, o ingenho ficava daquele lado, então tiha uma penera grande ... ficava daquele lado ...

Osvaldo – O seu Caboclinho tava me falando que, num sei se você viu aquela peça que tem num ... rei de seu Mateus, um engenho? – sei – ele, ele falo um pouco da festa, falou no engenho vivia é a sua vó lá?

Miúda – Aurora..

Osvaldo – Aurora ... ele deu três nomes de pessoas.

Miúda – Lá vivia varias ... lá vivia muita gente ...

Osvado – Luiza Batistério?

Miúda – Tinha essa mulher também eu não conheci, mais era uma negra né ,eles mesmo conheceu tudo mesmo.

Osvaldo – Negra Aurora Conceição do Engenho.

Miúda – Hanran, que ela casou com meu avô, ela era filha, a Aurora era filho do, a Aurora era filha “Jagun”de Castelo Joaquim Cartola, ele chamava Joaquim Cartola do Latin Ardura e vivia no ingenho ... era dos Santos ... mais aqui vivia toda família. Ai ela casou com Manuel Casiano do Santo, filho de velho que era lá de Castelo, e essa

Conceição também ela era do ingenho também era ... e a outra como era o nome da outra?

Osvaldo – Luiza “Saramento.”

Miúda - Essa Luiza “Saramento” também vivia no ingenho era bem mais pra dentro ,bem mais lá quase perto de Santana, vovó moro lá perto de Santana também ... você mamãe ... morava no ingenho ...mamãe casou com meu pai já foi pra lá porque pedaço de João Cosmo era lá, o pedaço que João cosmo era lá.

Osvaldo – Ele falou que, o primeiro dono do reis morava aqui, foi do Norvegílio depois do Norvegílio passou pra Antônio Abrão , de Antônio Abrão passou pro João de Rita depois passo pro velho...

Miúda – O Novegido, finado Novegildo , Novegildo, Novegildo era casado...? Há era tio do meu pai ...

Osvaldo – tio do sue pai ...

Miúda – irmão de João Cosme. E Antônio Abrão era marido de Iscarina ...

Osvaldo – há marido de dona Iscarina?

Miúda – dona Iscarina aquela ... o Antônio Abrão ...

Osvaldo – ele era primo de Norta ...

Miúda – primo de Norta são filho, é de Iscarina , são meu primo ... aqui somo todo mundo assim primo ... Aqui ... Abrão ... mais lá em casa.

Osvaldo – Aquele que foi mostrado ... aqui

Miúda – Não, a Betinha era casa com Domingo.

Osvaldo – Então o marido de Betinha.

Miúda – que morava cá?

Osvaldo – Aquele que é do ... Antônio Abrão.

Miúda - Morava bem mais pra baixo, Antônio Abrão era do Novigildo.Era gente de outra família que também morava aqui, ai meu Deus do céu era até descendente de índio ...

Fernanda – Novegildo descendente de índio?

Miúda – Antônio Abrão ...

Fernanda – Antônio Abrão?

Miúda - Antônio Abrão era descendente de índio. E João de Rita morava lá perto do Mateus.

Osvaldo – É ele falou. O...

Miúda – tem dona catarina se você quise

Fernanda – Tem alguém vivo ainda?

Miúda – O Novegildo ... era da família do meu pai ...

Fernanda – eles era da onde, daqui na Conceição da Barra mesmo?

Miúda – Dá aqui de Linharinho

Fernanda – Nascida e criada aqui em Linharinho?

Osvaldo – Se você que saber dona Iscarina ta viva ainda.

Miúda - ...levo ele pro médico ... mais eu nem sei ... mais ai ...

Osvaldo - Uma outra coisa que ele falou pra gente também foi da mesa-de-santo ...

Sabe alguma coisa se aqui antes de fazê farinha era só ...

Miúda – Terreiro de Santo ... e ai o, era duas mesas né Santa Bárbara e Santa Maria Seu velho ...eu não sei ... era da família de se velho ... aqui também continuo com velho a mesa-de- Santa Maria mais era mais a mesa-de- Santa bárbara ... Santa Maria e Santa Bárbara ... Tanto devoção, qualquer maneira devoção e entrega, entrega era uma coisa que a gente fazia e devoção era já outra que fazia, fazia ritual de tambo ...Por isso ... O, o jango também era daqui, os nagôs tava ... chamava nagôs que era pra abri as mesas , os nagôs. Até nossa família jongava muito. Quando os espíritos ia embora ... eles discansava, tava muito cansada num sei, ai depois ia jonga, os tambo, hoje nois tambo sem tambo só tamo com um tambo. Num to dizendo do tambo, num é tambo de tubo, era feito de tambo, vários tambo da mata, que aqui não tem, a CPA trabalha aqui, fica trabalhando aqui, trabalhado, já pedimos duas muda de tambo pra eles traze e ... não conseguiram traze ... e forra com coró de boi e ... muito, muito ... tinha bastante isso aqui ... nois também era de bamda né era da minha idade ... ai em festa ia fazia entrega, fazia entrega era outra maneira de as vezes de ritual. Chamava nagô pra benzê , pra faze as entrega, a devoção era bom a devoção, falava devoção tinha que mata quatro galinha, quando era galinha era dois galo duas galinha nunca poderia ..., quando era praga na mesa-de-Santa Bárbara que fazia uma entrega ai só matava uma e fazia uma entrega ai quando chegava meia-noite ... Eu não encontrei ainda assim uma me...um, um... as vezes saio assim como era assim o ritual africano igual daqui. Que era – de vovó – eu num sei porque é são todos diferentes cada um tinha ...

Osvaldo – E então ...

Miúda – Lopes também na Iscarina

Osvaldo - ...com ela

Miúda – Mais quando ela chaga da pra gente i lá ...a parte da tarde ... num sei se ela toma leite né,ela ta doente, sai a tarde, foi pouco longe mais volta. A mais velha daqui também era a Maria de Olivio – Maria de Ouro – Quem vai saber todinho ... pai de Nazaré, a Maria de Olívio era prima de João Cosmo, já ficava lá do lado de lá ... enxergava tudo, ela ia pra casa de farinha ... ficava o dia todo lá raspava mandioca, fazia ropa, fazia tudo do nagô, Ana Maria, Era mãe de Goreta ...nega, mãe de Amália, mãe de

Ana Rosa, mãe de Alcina, Cristiano, povo ai que é bem mais velho que eu. Goreta era ... tudo,tudo,tudo.

Osvaldo – Essa renda que ela fazia era ...?

Miúda – ... Beleza ... Seu Cristiano fazia uma renda ... fora as decorações.

Osvaldo – Essa ... foi feito aqui ou não?

Miúda – Foi feita aqui ... as vezes ainda tenta, ainda agora tenta assim, da pra fazer muita coisa. É ... três anos, ele usou pra fazer remédio,é tentando fazer pomada, fazer isso ... utiliza as folhas , dá pra fazer muita coisa, fazer muito remédio, banho, chá essas coisas, depois tava utilizando pra fazer as ... junta aquele grupo de mulher , junto assim na casa de farinha, dia todo pra fazer remédio, aqui também em Linharinho gente sentava pra fazer sabão, quanta quantidade de dendê ... quando tirava água de dendê ... fazia muito sabão pra lavar roupa, hoje não faz mais,sabão pra lavar roupa, lava vasilha, com a borra do dendê, e aí dona Sumira dona daqui,mamãe outra gente aí fazia muito sabão aqui, pegava a mulherada pra fazer sabão de mamão, de abóbora, tudo a gente fazia, que dava a gente fazia. Sempre a gente viveu assim, quando vai fazer uma coisa a gente senta as mulheres vão fazer isso? Junta um grupo de mulher, senta ...

Miúda – Dificuldade de madeira tem,num tá encontrando madeira nenhuma , se se tiver um pau não pode cortar mais porque ... o negro cortava assim o pau pra fazer gamela, pilão e outras coisas mais ... hoje ela não aceita, começa cortar para mais né e não temos mais pra cortar se nós tivéssemos parava não mais gente sabia cortar o pau pra fazer gamela, fazer um cocho, fazer tudo isso aqui não era assim tão...tão fácil não, era tudo ...lavar dendê, tirar goma, era tudo , entrava todo mundo, um panhava côco outro panhava lenha.

Miúda - Ó quando chega o tanto você fala em...

Osvaldo – Miúda, Antônio Abrão que ...

Fernanda – Tinha algum parentesco com o Vergílio lá, com ...Vergílio né?

Miúda – Novegildo era tio do meu pai, com Iscatarina, ele casou com, Novegildo casou ...aí vem a história de Santa Bárbara lá da Igreja, casou com a ... ele casou com com o pessoal do Antônio Abrão essa mulher de Novegildo já era do lado de lá do rio, era do lado de lá do rio – era descendente de índio também – Era, pessoal de Antônio Abrão são descendente de índio, Aliais nós também, nosso povo é descendente de índio não é assim?...só que é mais negro mesmo, mais melhor ainda, agora sou descendente de índio um pouco. Assim o IFAN ... quando chego todo mundo é digo assim levantaram a questão de Linharinho eles encontraram ainda muito negócio ainda negócio de índio ainda por aqui, inclusive era prantado ...nesse meio, que aqui tinha ... primeiro chamava, primeiro não chamava índio, chamava ...chamava tapuío, chamava de tapuío ...antes era tapuío, falava que foi pegado a laço ,cachorro, pegado a laço.

Fernanda – Você falou que a mulher dele era do outro lado do rio?

Miúda – umhum.

Fernanda – qual rio que ela era você sabe me dizê?

Miúda – De cha eu vê ... Córrego ... como que a gente fala aí que corre o rio da Barra? É que corta o rio da Barra como é que é? – Barreira – fala Barreira .

Fernanda – A era Barreira lá no Justino?

Osvaldo – É Barreira ... e ainda aqui tinha também ...

Miúda – Então.

Fernanda – É ainda tinha família de índio ...

Osvaldo – A fazendo do, do ...

Miúda – do outro fazendeiro de Itauna chamado ...

Fernanda – Ele era, é, era ...Rita Cunha?

Miúda – Era Rita Cunha pra quem conhece?...todo mundo Rita Cunha ...Tinha o Antônio Pinheiro da Cunha tá. Essa coisa na verdade esse pessoal nosso eles pagava, eles ...depois ... pagava esse povo da Rita cunha do Antônio Pinheiro quando eu cheguei, eles trabalhava e pagava num, num crédito de serviço, numa mercadoria que fazia essas coisas ...nois ficava com essa terra aqui mais aí nois pagava muito pagava mais do nosso trabalho, era dono de toda vila ...fazia isso pra paga ...mais na verdade ...Nossos bisavós num era daqui e num ficava ... num chegaram fica com documentação porque era diarista ... entendeu ficaram trabalhando decidiram fica com ..., assim mesmo aí depois algum deles já deram alguma documentação, o castinho ... o casiano que era meu bisavô ele tinha doação em Castelo desde 1905.

Osvaldo – Tem documento dela? Foi passado pra nome de vocês?

Miúda – Foi, ainda tem esse documento na mão.

Fernanda – Castelo era o que...?

Miúda – Pra lá da casa de Nazaré aí tem o córrego, córrego da Loira, do outro lado tem Castelo, tudo aqui em Linharinho.

Fernanda – E por que que era Castelo o nome?

Miúda – Eu num sei, lá tinha muita assim ... manga, muito dendê, tinha côco, lá tinha assim um olho de água que saía de baixo da terra que chamava água mineral, eu me lembro que muita água dali pra levar pra Barra ... aí água saía friinha, friinha saía pela bica, era bastante ... aí água saís sozinha ali, pela bica. Só que a gente num sabia que era água mineral, depois que a gente foi descobri, com Miranda ... depois do meu avô tinha o meu bisavô bisavô ...foi o IEMA providencio ...documento senão até hoje a gente não tinha, tá certo? Depois meu avô continuou firme ... só esse Castelo era só ele que início não ...Chico Manero que era “transparece” mora em Santana, o Chico de “alelucio”já é

até bisneto dela, vivia mais outras ...era muita, muita gente morava em Castelo agora não sei se morava em Castelo.

Fernanda – Era terra do barão de Timbui?

Miúda – Não era fazenda.

Fernanda – Era fazenda do Ronaldo também?

Miúda – Era fazenda também. Ronaldo cunha tinha muita ... muita “camaria” de terra.

Osvaldo – Assim lá em Castelo tinha algum resto casarão antigo ou não, você sabe?

Ouvi uma conversa de casarão antigo...

Miúda – Eu não sabia toca casarão lá não, agora só dona “Fitalina” pra sabe. O correjo grande era Albertina nè – Albertina – num chamava casarão chamava sobrado, casa grande, sobrado ... alguma coisa que contava pra gente né ...

Osvaldo – (...) ou Vinheram ou de ...

Miúda – quem?

Osvaldo – (...)vinheram daqui ou veheram de fora pra cá?

Miúda - ... De Maria de Eurico, é nascido e criado aqui, já tem o que? Já tem quase trinta anos que mora aqui ... desde nova – O marido dela é ? – è o marido dela è ... e´até parente nosso ... é tudo de perto ai di ... trás pra qui também ...ai o ... tem muita ligação com isso aqui ... a nossa vida é assim, uma causa ... somo tudo assim graças a Deus

LINHARINHO 3: Gessy e miúda (51 minutos)

Gessy – Embalava tudinho na sacola e levava pra cima, as vezes eu vejo hoje em dia essa alegria assim fico pensando ela, nisso ela chega ai nois tive ai ela senta ai pra isso só que agora ela num pode.

Miúda – Que faze ainda.

Gessy – Que faze ainda. Chega ai Ela que faze, pera ai que vocês tão fazendo direito não isso é assim.

Osvaldo – ela fazia então quarta e quinta pra vende na sexta?

Gessy – Na sexta-feira. Quarta era muito. Era muito beju.

Miúda – Era muito e vendia tudo num dia só pra vende há vinte cinco, cinqüenta ... centavo o valo que tinha.

Osvaldo – Acabava dando poço dinheiro então?

Miúda – Dando poço dinheiro.

Gessy – Bastante trabalho, porque às vezes a pessoa olha assim ó, pensa que não dá trabalho, dá trabalho. Por isso que é trabalhado em grupo, que uma pessoa só faz.

Miúda – Mais demora.

Gessy – Mais demora, pra fazer, uma pessoa faz. É igual a dendê, nois batia semana, essa aí ó (rizos) pau rolava era igual a dendê táí ó, batia semanas, fazia vinte litro no dia, trinta.

Miúda – Até hoje demora, um poquim um copinho quase o dia todo, Deus me livre (...)

Gessy – E dá trabalho.

Osvaldo – E fazia quantos por dia?

Gessy – fazia, trinta, vinte, quinze.

Miúda – Tudo de manhã até meio-dia que eu mais a Baiquinha fazia.

Osvaldo – É Mais isso depois que já tinha tirado o ...?

Gessy – Não, É tirado o cacho no mato junto com ... um dia o dois. Chega dispencava todo aqui (...) naquela farinha mesmo quando isso era no terrero e aí a sobra que ficava as galinhas comia, porco comia, cachorro é que todo vida nois gostamos de te cachorro na porta, era cachorro, aí tinha o pato, antingamente era pato né (...) antigamente era pato, fazia, aqui assim era buraco... agora acabo; Berada aqui era o luga que fazia o dendê. Fazia, socava, botava pra cunzinha, o cuzido socava, lavava, tirava o bagaço separava assim o côco tudo e botava pra cura o dendê, tinha vez que tava fazendo laço o caldo de dendê saia já sem precisa do fogo pra apura.

Osvaldo – Uma semana de trabalho fazia, misturada lá na massa e faz todo esse processo aí fazia mais ou menos quantos litros?

Gessy – A fazia muito, cem a cinquenta, fazia muito. A nossa convivência aqui era, era vende lenha ...

Osvaldo – Tirava lenha pra vende?

Gessy – Tirava lenha pra vende.

Osvaldo – Vendia lenha ou carvão?

Gessy – Vendia lenha, aqui num mexia com cauvão não. Aqui era farinha, era o dendê, o arroz, o amendoim, milho era o nois vendia aqui, a cultura nossa era essa, num mexia cum negocio de cauvão não, cauvão vei mexe de pouco tempo pra cá, se tivé um ... quatro ano né.

Miúda – É. Cauvão ninguém mexia aqui não, era só cum mandioca mesmo raspando mandioca né?

Gessy – É. Mexia cum negocio de carvão aqui não. Ninino vei aprende faze cauvão agora.

Miúda – Cauvão só trás coença.

Gessy – É i só veve tudo duente.

Miúda – É!

Osvaldo – Por causa do carvão?

Miúda – Por causa do cauvão, porque ave Maria.

Gessy – É uma quintura disgramada pra eles tira um forno de cauvão ai, mexia com isso. Aqui vendia lenha de mamitu que hoje a gente num tem mais, era de ingá hoje em dia se quise tê tem que pranta, antigamente num prantava, era messe, era o que mais pricisava.

Miúda – Porque na Barra também usava era muito fugão-a-lenha, a pessoa usava mais tudo era natural.

Gessy – Hoje em dia qui não, mais fugão-a-gás essas coisas. Já ia encomendado, já levava já tudo encomendado, já tinha as datas certinhas de lá e leva. Aqui passava dendê pro seu Dorival né comade Baiquina? Dorival comprava pra leva pro Rio de Janeiro ...

Miúda – Seu Euclides.

Gessy – Seu Euclides. Aqui ... aqui assim nois fumo bem de vida – hoje em dia nois veve (risos) – Mai eu falo, você num acha que não você feze tudo, eu falo pra essas meninas você te tudo da natureza né, você ... aquilo que nois comprava era só ropa. Nem pó de café que nois num comprava, num compra tudo num comprava nada. Que usa era faze melado, rapadura. Tinha uma roçona de cana aqui no córrego cabloco do lado de lá outra aqui pra cima, era o que fazia. Fazia carga – fazia melado, rapadura – joga ai. Hoje em dia ocê tem que compra tudo, você tem que convive ... ainda que nois num compra aqui é o côco, a jaca, a manga né. Só. Até a banana hoje em dia nois compra. (...)

Miúda – Vai compra.

Gessy – Daqui uns dia vai compra porque ninguém ta prantando.

(...)

Gessy – (...) ajuda ,ajuda ,dá a mão, aqui você assim, vê aqui tem separação, se procura todo o fundamento daqui do Sapê do Norte passando o Engelin ali em cima a família era muito grande, porque antigamente casava cum, antigamente não porque ainda casa, primo cum prima num separara,era igual (risos), mais ainda casa ainda na nossa família casa primo cum prima , ainda.

Fernanda – (...) casado com prima?

Miúda – Não, vai se da família.

Fernanda – Faz arte?

Gessy – É depende.

Miúda – É tudo misturado.

Gessy – Aqui em Engelim ... Linharinho

Miúda – Caso com prima ...

Gessy – Não num caso, quem caso oi valdimiro. Mais nois temo parente , eu mesmo meu um irmão casado cum uma prima. Ela ai ó ...

Baiquinha – Eu? Num é eu não

Gessy – Num é lá.

Baiquinha – Há ele, eu não meu nome num é Maí

Miúda – O irmão da Danieli.

Gessy – o Irmão.

Baiquinha – Há ta!

Gessy – A minha mãe mesmo

Baiquinha – Mais era somo que?

Gessy – Foi mulhe do primo dela ...

Baiquinha – Mais era Tão longe.

Gessy - Só num foi do meu pai. Num tinha assim divisão que era ali em cima nu nu ...comu é que é?, na Juerana né.

Miúda – É, é não assim, numa razão certa a gente assim (...) num fala que é parente, mais aqui quase todo mundo é parente?

Gessy – Todo mundo é parente.

Miúda – É porque!? – É sim Baiquinha – Mais é Baiquinha – Ela fala assim que não é, mais é Baiquinha. Tem não Baiquinha (...) É todo mundo é é, a gente entende que tem a diferença, a gente fala assim porque a a ...

Nilza – Mais que tem alguma cum parentesco tem.

Miúda – Porque mesmo (...)

Gessy – Porque, você que tudo. (risos)

Miúda – O sogro meu, sogro meu ele fala que a avó dele era parente de papai num é?

Nilza – Parente de João Cosmo.

Miúda – Então (...)

Gessy – E João Cosmo era o que seu?

Nilza – Prima de João Cosmo.

Voz feminina – Então pronto.

Miúda – Mais ai Maria de Eurico era prima de irmã de meu pai.

Voz feminina – Então(...)

Miúda – Prima de irmã ... acho que sim ...

Voz feminina – É igual Petroligue ...

Miúda – Não nois somo prima irmãs, prima carnal ... é diferente. Já Maneu (...) já é primo dela, primo quarto ou quinto.

Voz feminina – Nois são parente pelo amor de Deus ... coisinha beta.

Miúda – Ai num é mais, assim com é, como é a Nilda mais Erildo.

Gessy – Nilza mais Erido ou Nete mais Erildo?

Miúda – Nete mais Erildo....

Voz feminina – Ai sim (...)

Miúda – Foi um revolta grande entre seu Manezinho e a (...).

Voz feminina – Ajudo né.

Gessy – Aguinaldo mais Sintia.

Miúda – É primos e irmãos, ai você que ...

Gessy – Longe ...!

Voz feminina – Primo segundo.

Voz feminina 2 – Não, num é irmão não

Miúda – Num é não, num é primo segundo não. Aguinaldo é primo segundo (...) da Hora.

Gessy – Há é!

Voz feminina – Ainda chego um poço do alanbrado pra trz, pode passa.

Gessy - Num é parente. Há pra mim considero se é da família, pra mim tem que aparece.

Voz feminina – Pra mim se tive aparência da família pra mim é parente.

Gessy e outra voz feminina – Pra mim também é, tem que separa as coisas.

Voz feminina – Sem separação

Gessy – Eu pra mim num tem.

Miúda – Acabou isso ai.

Voz feminina – (...) Até, até a menina do bichinho ali, Aguinaldo ...

Miúda – Então vai dize que os meus netos num é mais parente dele.

Voz feminina – É.

Gessy – (risos) vai dize que meus netos num é mais nada dela, é mesma família

Voz feminina – Vê diferença é porque mistura a raça né.

Miúda – Misturo né, misturo né. Mais dize que é parente é né, num tem mais ...Olha o ralo aqui doida.

Gessy – Aqui ó, esse aqui, esse aqui é melhor ...

Oswaldo - Ai no caso essa goma ela já ta temperada com sal da água?

Gessy – só com açuca, só com sal – só com sal, só com sal.O açuca ta no côco.

Oswaldo – O açúcar esta no côco.

Miúda – Ai o, pera ai ...

Gessy – Vocês querem começa gente, pode pega aqui ó, e pega aqui ,começa faze beju, ta no jeito?

Miúda – Pode pega aqui.

Gessy – Pode pega, tem o mais malinho, tem mais durinho, tem esse aqui fechadinho – pode pega.

Ricardo – Pega um pedaço aqui.

Gessy – Experimenta. Que lá em Itauna eles bota a a a como é? Leite condensado ...

Miúda – Eu ia fala isso agora.

Gessy – Mais nois num usamo não, nois ...

Miúda – (...) recheado na hora né Ge?

Osvaldo – O Antônio de ...

Gessy – Santa Clara?

Osvaldo – É, boto no ano passado, boto queijo, boto ...

Miúda – Então, mais a gente faz o com queje na hora ...

Gessy – Mais num faz parte da cultura que a gente foi criado não, eles tão inventando isso ai agora ...

Miúda – (...) agora o recheio ... o recheio ...

Gessy – É, o que nois fomo criado foi isso ai, simples, esse negocio de bota leite condensado, bota queijo, presunto, essas coisa ...

Miúda – eles tão inventando isso agora , antigamente num usava isso não.

Gessy – Cum café feito natural. (...) eu to achando com poço doce ...

Miúda – Eu botei mais ainda.

Gessy – Boto mais? É que ele aqui disse que ele num gosta de muito doce , eu falei acho que to fazedo a coisa doce (risos).

Osvaldo – Num pode faze pensando nele não, tem que faze do jeito que vocês faz ai.

Miúda – Como que é?

Osvaldo – Do jeito que vocês fizé.

Gessy – Ai (...) bota pocá açuca. É nois já acostumemos cum doce que num tem jeito não. Por isso que as mulhe tão tudo buchu assim, umas mulhe tudo feia, tudo malabo, come muito doce. Olha Miúda com ta. Olha (...) como ta. Eu esse ano que to entrando na gurdura deles o ano que vem eu to magra... (risos). O ano que vem eu to magrinha Esse leite aqui Nazaré tem que bota ó, mais não tem sal e não tem açuca (...) num tem num tem açuca.

(...)

Osvaldo – Baiquinha, fala sobre o tempo do ... reis, do jongo.

Baiquinha – Antônio Abrão?

Osvaldo – É. Quando ele era meste de rei (...)

Baiquinha – Eu não conheci quando ele era mestre de rei não ... toco muito reis mais eu num ... trabalho...já já era tempo de meu primo, pra dize assim, até eu casei

Osvaldo – Há você (casou com o filho dele)?

Baiquinha – Casei.

Osvaldo – Mais então o Antônio não (Passou pro seu sogro)?

Baquinha – Não?

Osvaldo – Mais ele num era mais velho?

Baquinha – Não, não.

Osvaldo – Ele tinha passado pra quem?

Baiquiha – Não, ele num tinha passado não. Porque fizemos de tradições assim ...

Voz feminina – Todo mundo ta afastado.

Baiquinha – Mais um de cada vez mais ...

Voz feminina – Era jongo não.

Baiquinha – Batemos muito tambo.

Voz feminina – Tambo pra pras almas ...

Osvaldo – Então é ...

baiquinha– Só que não era do meu tempo não.

Osvaldo – Depois dele foi pro João de Rita parece?

Baiquinha – João de Rita né?

Osvaldo – É.

Baiquinha – Então é (...) tinha parentesco com João de Rita também. Então tava junto João de Rita ... dão Dionerio, dão Dionerio.

Osvaldo – Benedito da velha?

Miúda – É, então ele é marido da meninas ...

Osvado – O,o ... então seu,aquele seu lá, Miúdo não seu Caboclinho falou bem ...

Gessy – O avô de seu (Dudu) (...)

Miúda – Maneu Sabucara, é esse(...) Maneu Toio.

Osvaldo – Manuel Sapucaia lá do se coisa e era daqui ...?

Miúda – Maneu Sapucaia é. Maneu Toio, Maneu Filanci que já ai (...) Maneu Toio também é parente (...) você encontra esse pessoal aqui no (Passario), pra lá de, pra baixo lá de casa.

Miúda – Mário Abrão, Márioa Abrão .

Gessy – Irmão de Antônio Abrão.

Miúda – De Mário, a gente chamava de Mário morava lá ...córrego de Santana.

Osvaldo – Ele morava em que local?

Miúda – Não, indo pro asfalto ele pegava assim córrego Santana naquele córrego lá (...) do rio.

Osvaldo – Lá onde tem o mata-burru lá?

Miúda – Não (...)

Baiquinha – Lá onde ele morava?

Miúda – O Barrero, como fosse Barrero depois ...

Baiquinha – Então, mais ele morava ali ...

Miúda – Mais ali era só Santana era ... barrero fico depois.

Baiquinha – Não eu to falando assim que os Patrimônio são Barrero ... onde ele morava.

Miúda – depois que moro, depois que ele morreu ficou (...) Ela morreu nova. Maria de Lurdes era o nome dela. Ai fico dois filho ó (...) (Manda Made e Daminhã). Mande Made pego acabo com a terra todinha, é uma terra muito grande. Foi embora pra Vitória que hoje ta lá num droga sacudida.

Gessy – (...) pra morre né?

Miúda – Já ta pra morre tão querendo mata ele la em Vitória (...) tão querendo que fale isso mais não (...) E você vai lá cutucando esse povo todinho lá.

Oswaldo – Eu?

Miúda – Você.

Oswaldo – Eu não.

Miúda – (...)você disse que era daqui de Linharinho.

Oswaldo – Não, eu conheci um pessoal que era daqui lá no Morro da Piedade.

Miúda – Ai ó no Morro da Piedade!

Oswaldo – A mulhe lá era uma senhora já ...andando assim ... fui na casa dela não. Quando foi subindo o morro ai o Benedito, o Benedito que é o liderança comunitária lá falo assim – tem uma mulhe aqui do quilombo de Linharinho, veio la do quilombo de Linharinho.

Miúda – É Conceição?

Voz feminina – Conceição de Pupu ...

Miúda – (...) cunhece o Morro da Piedade.

Voz feminina – Ele esqueceu o nome ...

Oswaldo – O cara me falou o nome, mais num acabei num guardando.

Miúda – Os filhos dele lá neto tão tudo usando ...

Oswaldo – É lá no alto da Piedade é um lugar qui ... barra pesada de droga.

Miúda – Hó marambaia cabo tudinho, hoje só tem lá ... a prefeitura joga lixo, tem o lixão, tiro muito barro lá, Quimade, Quimade também ele, ele (...) ai largaram tudo, i Aracruz pego um pedaço, os outros pessoal que ... integrante pegaram Castelo que não era também lá ...foi lá pega o(...) restante pega outro eu fui lá (...)

(...)

Gessy – Hoje você ta com as duas mãos.

Miúda – Vô faze dois dezoito vô acaba essa goma agorinha.

Oswaldo – Ta com pressa né Miúda?

Miúda – cadê o prato que dexo ai? Seu beju é famoso. (muitos risos) pega o prato lá que eu vou faze.

Gessy – Vo pega pra você Miúda, calma.

Voz feminina – O penera, aqui a penera é melho.

Miúda – Aqui a penerinha ai.

Voz feminina – Quem vai joga um ...

Miúda – Você vai traze meu prato?

Gessy – Esse aqui pode, serve?

Miúda – Serve.

Gessy – (risos)dexa ela, dexa ela faze do jeito dela.

Voz feminina – Dexa vira ai, dexa vira o que ela qué (muito risos).

Gessy – Sai da frente, sai da frente que ele vai filma a Miúda fazendo beju.

Voz feminina – Dexa lê faze o beju dela.

Gessy – Mais os índio faz assim ó, depois vira.

Miúda – Qual? ... (Bina) ta em casa Gessy?

Gessy – (Bina) ta. (...) lá ela bota o côco né depois bota açuca ...

Miúda – Ta bom ainda não ...ai cadê a palha?

Voz feminina – Miúda tem que espera Miúda.

Voz feminina 2 – Não ta bom ainda não Miúda.

Gessy – Num ta não Miúda, num ta.

Voz feminina – Num gosto de faze desse beju não.

Gessy – ta saindo certinho sim.

Voz feminina – não eu que não gosto de faze.

Voz feminina2 – Pode faze ai desse beju.

Voz feminina – Eu faço, só que não gosto entendeu?

Voz feminina 2 – Ele não sobe... quando você passa aqui ...farinha ai no meio. Tá ficando bonitinho.

Gessy – Liga não Miúda pode mete pau pra dentro ... tamanho desse aí.

Miúda – Se fô pra vende tudo bem ...

Voz feminina 2 – Você faz bom pra cume porque quando você vende você faz bom também ...

Gessy – Ta bom ,ta bom Miúda mete ó pau pra frente (gargalhadas).

Osvaldo – (...) o recheio com o côco molhado assim?

Gessy – Com açuca.

Osvaldo – Com açuca.

Gessy – Tira o leite, o leite fica aí, e ponho açuca no bagaço depois que tira o leite.

Osvaldo – Depois faze o que?

Gessy – Se você quise bota água, você bota, mais se você num quise bota água você despeja o leite também.

Voz feminina – Coloca água.

Gessy – Você aperta com as duas mãos ... aí ó, se você num quisé você bota água morno dexe sua mão pega e tira o liquido (...)

Miúda – O açuca num sei não.

Gessy – Ta bom , ta bom Miúda.

Miúda – Vai fica melado aí.

Voz feminina – Já tem fogo.

Miúda – É bota nesse aqui mistura com o de lá né.

Gessy – é claro.

Voz feminina – Aqui Luzia.

Gessy – Vem com a faca Miúda que você vira melho, isso.

Voz feminina – Há Miúda você ... Há meu Deus!

Voz feminina 2 – Mais o seu descendo ...

Gessy – (...) vendo (...) descendo.

Voz feminina – Aí ela vai vê os peito grande deita lá no pé da sede (...)

Gessy – Mais ela num tem peito pra isso não (...)

Voz feminina – (...) gente a cintura co esse bobaginha já era ... Peito grande ta na moda homem não gosta de mulhe de peito pequeno não ... mulhe de peitão ta na moda (muitos risos)

Gessy – Agora que mamãe num tem peito (...) Ela sem sutiã o peito vinha cá no imbigo, eu to mintindo?

Voz feminina – Mais era mesmo, Verdade ... Ela não dava de mama durmindo.

Gessy – Durmindo, porque se desse morria sufocado.

Voz feminina – Se ela drumia, esquecia ...

Gessy – E ela num ficava sem sutiã não. Num era feito assim ...

Miúda – O peito dela também num era arriado balançado, balançado não ...

Gessy – Num era molinho não, dizia ela que peito mole num ...

Voz feminina – Porque tinha muito ubra

Gessy – É.

Voz feminina – É, não porque cada um tem um peito grande , tem um peito pequeno, outro num tem nada, tem mulhe que não tem nada parece um (...) mulhe sem peito é horrível ...

Gessy – Então ela num fazia beju né osvaldo? (gargalhadas).

Voz feminina – Verinha num faz beju.

Miúda – Num faz por causa de preguiça.

Gessy – Nada, o peito bate na ...oi (...) Miúda é porque você num ta deixando cunzinha bastante Miúda , tem que dexe cunzinha mais ...

Voz feminina – Nazaré tira a mão dexe ela (...)

Voz feminina2 – Ta sem cor não? – tem que dexe cunzinha – ela ta endoidando o beju – dexe ela Bete, ela carca - ela encarca com muita força.

Gessy – Dexe ela que ela vai aprendendo.

Miúda – O pau vai quebra ai que vocês vão vê como é que é.

Gessy – Dexe baixo.

Miúda – Qué vim vem.(...)

Oswaldo – Ai você boto açuca e sal Baiquinha?

Baiquinha – Não só açuca.

Oswaldo – O sal já tava na massa ... na goma?

Voz feminina – Isso aqui é côco, côco com açuca.

Gessy – Mais agora ta bom o forno, só que você estendendo pra cá e a quintura ta lá ó.

Miúda – Mais to vindo pra cá porque ...

Gessy – Tem que faze em cima da quintura pra dá liga na goma, se não vai fica igual os outros ai tudo farofinha

Ricardo – Goma cola?

Gessy – Põe ela no fogo, faz ela ralinha que ela cola.

Miúda – Lurde viro ante da hora.

Voz feminina – Ta quemando um lado, é que você num sobre grava Miúda.

Miúda – Vocês tão virando isso ai antes da hora. (...) Vocês num querem cumê beju não? Vô pega o beju pra vocês pêra ai. Come.

Voz feminina – Comê o beju da Miúda (risos).

Miúda – Quantos beju tem que faze? Quatro , é quatro pessoas que ta aí? Há e cinco, vão comê beju agorinha.

Ricardo – Há o molhado é aquele que parece um ... um cuscuz, humm ! aquele é o melhor de todos. Aquele eu sou apaixonado aquele beju molhado.

Oswaldo – Pode pega logo bota no CD e fica com vocês. Isso aqui joga no computado e já grava no CD.

Miúda – Eu num quero CD mais não.

Oswaldo – Você que maisd não?

Voz feminina – Eu quero.

Miúda - Eu quero é o projeto gente pra concertar essa casa de farinha ... projeto pra concerta a casa de farinha. Eu num quero CD mais não. Você pede essa negradado pra faze um negocio (...) Cadê o prato?

Voz feminina – Faze coleção Miúda.

Miúda – Cadê o prato? ... Tem a colhe do prato... minha filha procura dentro da goma que ta.

Voz feminina – (...) ta loca?

Voz feminina2 – Um prato de alumínio.

Voz feminina – Ta aqui não. Ta pra lá.

Miúda – Acho?

Voz feminina – Ta aqui não.

Miúda – Gente o prato ta i.

Voz feminina – Esse ai ta recheada tem açuca, tem ...

Miúda – (...) beju que Nazaré fez, (...) fez.

Nazeré – Eu ? fiz nada.

Miúda – Um pra cada um – um pra cada um.

Osvaldo – Você fez um pra cada um Miúda?

Miúda _ Um pra cada um.

Osvaldo – É a janta né? – Oi – è a janta . (...) E esse grande como é o nome dele.
Miúda? É de palha também.

Osvaldo – É de palha também?

Voz feminina – Tudo moli o beju que a mulhe fez.

Miúda – Que antigamente eu só fazia assim. Mais tem outra manera de faze pra sai mais raído ... mais que hora a gente ia sai daqui, né? Cadê o prato.

Voz feminina – Sabe que hora nois saímos daqui agora?

Duas hora da manhã.

Miúda – Duas horas da manhã.

Voz feminina – Ave Maria!

Miúda – E vai precisa de ... – quatro beju ainda – Tem mais quantos pra faze?

Ricardo – A gente pode dividi pelo amor de Deus.

Voz feminina – É bom que acaba mais rápido.

Ricardo – Dá pra dividi – dá pra dividi ...

Voz feminina – Dá um pra cada um, acaba logo com isso.

Miúda – Beju ai num dá nada não é rapidinho, é bom que acaba mais rápido. Ainda tem um mucado de goma pra faze mais o outro ...

(...)

Luiz – Qual a diferença do beju pra tapioca?

Miúda – Tapioca?

Luiz – Café.

Miúda – A tapioca é torrada igual à gente torra igual a gente ta torrando isso aqui, porem num leva nem açuca nem côco não, só levando a goma.

Osvaldo – Miúda ...

Voz feminina – não.

Miúda – É ... nem açuca nem côco.

Voz feminina 2 – Então, é só pra faze...

Miúda – É , é pra faze mingau a tapioca torrada, do mesmo jeito que a gente tava torrando aqui,. Ai ela ...

Miúda – Agora a tapioca, agora i também tem da goma o puvilio que faz o biscoito, que a goma assim, você faz no sol.

Osvaldo – Do jeito que ela ta aqui coloca ela no sol pra ela fica sequinha pra pode ... faze biscoito?

Miúda – Faze biscoito.

Antônio – Torra ela de novo , povilio é bem fininho?

Miúda – Oi?

Antônio – Depois de seca no sol dá mais uma ...

Miúda – É, já num é penerada não, pra seca no sola gente já tira ela de lá já tem o processo e bota no sol e seca ai você tem qui ... Já ta sem fog aqui ...

Voz feminina – Lá Luzina passa fogo na brasa pra Miúda.

Miúda – Cadê o prato Luzina, num tem mais prato não? - ta lá com Nazaré – Falta mais quanto?

Voz feminina – Falta mais um.

Gessy – Falta mais quantos?

Antônio – Falta a Fernanda ... – nada né – só mais um ... Ta todo mundo de boca cheia, num consegue fala nem quanto falta.(...)

Miúda – A é você num entro na depressão não ... Num tem mais vasilha né?

Antônio – dexe eu pega um aqui ...

Miúda – Depois você acostume ... tem que fica tomando direto (...)

Voz feminina – Espera ferve Miúda se na vai quebra de novo.

(...)

Ricardo – Vocês vende no mercado ou não?

Voz feminina – Nada, só aqui mesmo – vendia muito – mais num vende mais não.

Miúda – Vendia muito então, mais vendia muito. Mamãe mesmo vendia muito beju, porque os turistas passava pegava muito beju lá.

Ricardo – A sobrevivência da comunidade se dá como, a pessoa tem emprego?

Miúda – Oi?

Ricardo – Como que vocês sobrevive, assim, financeiramente?

Miúda – Há! Sobrevivendo, mais ... prantando (...) ai a gente ... A gente pranta mandioca, mandioca, pranta também ..., algum pranta eucalipto (...) depois que a Aracruz Celulose foi pra lá. Eles pranta alguma parte de eucalipto que pode vende pra escoramento, quando dá i ... quando dá ... hoje em dia mesmo pelo café , tinha muito café prantado... Agora que espaço da terra fico mais pequeno conto porque? Quando o espaço da terra era maio tinha muita coisa plantada (...)A gente sobrevivia tinha o fogão , por causa do forró. Ascendeu baiquinha?

Baiquinha – Ascendeu.

Ricardo – Onde é a festa de hoje?

Miúda – No terreno mesmo.

Ricardo – No terreno?

Miúda – É.

Ricardo – Há legal! Eu filmo vocês lá. Porque assim nós queria bota também o destino da produção né, se é dentro de casa, se é os vizinhos? Filmaria vocês comendo, se tem alguma festa então a gente filma vocês lá ...

Voz feminina – Comendo na mesa?

Ricardo – É (...) consumido (...).

Voz feminina – É, é filma os meninos comendo.

Oswaldo – ai ó , eu já foi final né? (risos) – é (...)

(...)

Miúda – Esquentou agora?

Voz feminina – O forno é assim ... que você tem que tira. Ai quando você tira (...)

Ricardo – Deu um vendaval aqui pelas (...)

Voz feminina – Deu. Olha ai com carrego tudo ai.

Miúda – Nossa mãe! (...)Mais aqui tem vez que chove mais num intrapalha né, mais a chuva vei assim ó.

Antônio – Não , num vai chuve não.

Voz feminina – Panha com a vassora que agora quemo .

Miúda – Agora quemo tudo, agora num tem jeito não (...) ó, você num vem dize que é eu não em ... panhá com a vassora que agora quemo tudo.

Voz femonina – agora viro açuca e farinha

Voz feminina – Gosto?

Ricardo – Muito bom! (...) mais nada mesmo.

Voz feminina – Tem que espera esfria, tem que espera esfria agora.

Muda – Mais você tirô?

Voz femonina – Tirei, o que tinha lá dentro era pedacinho que tinha lá dentro (...) tem fogo nenhum não ...

Miúda – Tem que pega lenha porque ...

Voz feminina – Isso que eu to falndo cum gergino.

Miúda – aqui num tem num a mais.

Voz feminina2 – Ta li é só (...)

Voz feminina – Eu vo la pega , vem faze o beju.

Miúda – Faze o beju molhado? – não...

Voz feminina – Vem faze o beju você vai panha lenha.

Miúda – Não panha lenha o que, tira isso aqui logo (...) atrapalhando a gente. Faze beju depois faze ...

Voz feminina – Põe pra faze aqui assim ó.

Miúda – faze ali?

Voz feminina – Aqui assim ...

Miúda – Nilza isso ai esfria rapidinho Nilza, sossega ...

Nilza – Dá i, agora joga esse negocio fora porque se Gessy chega ai

Miúda – Eu?

Nilza – Vê essa bagunça ai?

Miúda – Ela que ta fazendo a bagunça eu que pago o pato?

Nilza – Me dá o prato ai rapidinho. (...)

Voz feminina – Ó viu! A boca de Miúda ... é Miúda mesmo (...)

Nilza – Cala a boca.

Foz feminina 2 – Dexa a Miúda lá, Miúda eta! (...) Tira essa farinha cum a vassora, joga fora.

Osvaldo – Gessy, Gessy é a chefe do pedaço aqui?

Nilza – Ela diz que nois (...)

Osvaldo – Gessy é a chefe do pedaço aqui?

Voz feminina – É, Diz elas que é.

Ricardo – Ela acha que é? (risos)

Voz feminina – Acha que é (risos)

Miúda – Eu não (...) vai ajuda faze lá esse beju ai , vai assim faz lá eu faço cá. Pelo amor de Deus faiz ai minha filha bota ela assim ó, tia joga esse beju fora esse ai ó.

Voz feminina – Faz as porcarias dela ... começa com porcari.
Miúda - Deise, o Deise!

Linharrinho 4: Miúda e Nazaré (28 min.).

Oswaldo – Amiúda ta dizendo o Seguinte, que aqui é mais, são mais as mulheres que fazem o biju.

Nazaré – É só as mulheres.

Miúda – Só as mulheres ...

Oswaldo – Eu sei como é seu nome?

Nazaré – Nazaré.

Oswaldo – A Nazaré, a Nazaré é ajudante da Miúda ela fica aqui ...

Nazaré – Eu num só (...).

Oswaldo – Ela que fica ela que torrando a massa, essa massa, a massa da goma, há isso aqui é goma.

Miúda – É goma.

Oswaldo – A goma, ela ta torrando a goma ...

Miúda – Isso aqui é tirado da mandioca (...).

Nazaré – Da massa, da mandioca, é da massa isso aqui.

Oswaldo – Da própria massa da mandioca se tira essa farinha,... a goma

Nazaré – É.

Miúda – Pra faze o beju molhado ...

Oswaldo – Ai depois em cima dessa farinha aqui, essa massa vai a farinha de côco? Vai junto?

Miúda – É isso ai já é a farinha de côco torrando ...

Nazaré – Aqui já ta fazendo a farinha de côco.

Oswaldo – Ai então aqui ...?

Nazaré – Depois põe o côco pra torra junto.

Oswaldo – A então esse aqui chama farinha de côco, mais ainda não tem côco não?

Nazaré – Num tem não.

Miúda – Num tem não, num ta pronto ainda não.

Nazaré – Num chego a hora de coloca o côco, ponto de coloca o côco ainda não.

Oswaldo – Depois o côco vai aqui ...?

Nazaré – Depois põe o côco, depois ... a ultima é açuca.

Oswaldo – Por ultimo é açuca?

Nazaré – Umhum!

Oswaldo – Ai você já ralo o côco i então ...?

Nazaré – Já ta ralado.

Oswaldo – Ai mistura aqui nisso aqui?

Nazaré – É, Tira um poço mistura cá depois joga ali dentro e mistura ...

Oswaldo – Quando, quando coloca o a farinha de côco junto, coloca realmente, bota, costuma bota gordura em cima do forno não?

Miúda/Nazaré – Não, nada, nada.

Miúda – Só o côco mesmo, o côco e açuca.

Oswaldo – O côco já tem gordura?

Nazaré – Tem que tira o leite do côco.

Oswaldo – Há tira o leite?

Miúda – Tira o leite do côco. Ai o leite do côco serve pro beju ...

Nazaré – Faze a pamonha.

Miúda – A pamonha, faze beju molhado, que é com aquela goma lá, aquela outra goma lá (...).

Oswaldo – Há então, então o biju molhado é feito com o leite do côco, porisso que ele fica molhadinho assim?

Nazaré – É molha cum leite, ai depois vai passa novamente.

Miúda – Porisso fica molhadinho. Acho que essa aqui da tira né, essa pamonha?

Nazaré – Da minha filha.

Osvaldo – Então o biju seco é feito só com côco?

Nazaré – só cum côco.

Osvaldo – O biju molhado leva o leite do côco?

Miúda – É leva o leite do côco. (...) O beju de massa é feito com qualque (massa), mais farinha moreninha já é feita com a massa torrada assim do mesmo jeito feito com a massa.

Osvaldo – Bem e quando bota aquele aminduim, o amenduim pra faze a pamonha, é ...?

Miúda – Ai é feito com amenduim não leva côco né?

Nazaré – Não.

Miúda – Não leva côco com a massa.

Osvaldo – Como é que fica molhadin também, O leite do côco vai junto?

Miúda – Então o leite do côco junto com o amenduim.

Osvaldo – Há o leite do côco junto com o amenduim?

Miúda – É. Coloca o amenduim. Gente pamonha de amenduim?

Nazaré – Você tem que soca amenduim.

Miúda – É. Com a goma.

Nazaré - E mistura com a goma poquinho.

Miúda – Mais ai é aquele beju que eu tofalando.

Nazaré – Ai você assa, você já molha que nem fosse molha a pamonha.

Miúda – Mais leva o leite do côco.

Nazaré – Então.

Osvaldo – Então eu to falando com ele ...

Miúda – Que é a goma com amenduim e o leite do côco.

Nazaré – É.

Miúda – I a gente faz só com a goma e amenduim.

Osvaldo – E o amenduim é socado no pilão?

Nazaré – É soca no pilão, aí você (...) embola tudo bota no forno e assa.

Miúda – É soca no pilão e agente faz assim com a goma assim também, é tem vez que agente assim aquele rodadinho cum amenduim sem se te leite de côco , aí é aquele seco, só com amenduim e a goma.

Osvaldo – Então é. O amenduim socado no pilão é ele ta torrado ou?

Nazaré – Torra ele.

Miúda – Torrado. Osvaldo – Depois que é torrado que vai pro pilão?

Miúda – Que vai pro pilão.

Osvaldo – Aí faz a farinha ...?

Miúda – Torra ele.

Nazaré – Não, faz a passoca

Miúda – Passoca.

Osvaldo – A passoca.

Miúda – A passoca com farinha.

Nazaré – Cum um poco de açuca e torra.

Miúda – Cum a farinha num usa no beju não, é pra toma cum café a passoca de amenuim. Usa farinha (...) farinha, outro farinha é essa aqui não, farinha que a gente come com pirão.

Osvaldo – São os detalhes da culinária.

Miúda – É detalhes.

Nazaré – Miúda ta frio.

Miúda – Ta frio? Taca fogo lá.

(...)

Osvaldo – A Gessy, a Gessy (...).

Miúda – Não, Gessy é daqui.

Osvaldo – Chega lá a prima lá de Roda D`agua né?

Nazaré – Ela mais a Domingas, por causa da mãe dela.

Miúda – É tudo dessa região, ela é prima do (...) Do pessoal do (siegue), pessoal do (siegue) na roda D'água tem o pessoal (Moaci) e do siegue.

Osvaldo – Então é isso mesmo, a filha dessa aí (...) conhece Maria né?

Miúda/Nazaré – É.

Miúda – E lá tem um Gessy também.

Osvaldo – Então, pois é, conversamos com ela que ela era da mesa (...) ela tinha mesa e a Gessy, a Gessy também (...) mais depois a mesa da mãe dela foi levada pra ...

Miúda – Pra onde?

Osvaldo – São Mateus.

Miúda – São Mateus?

Osvaldo – É da mãe dela. Ai é ... ai ela falô que ela tinha uma prima aqui em Linharinho (...).

Miúda – A mãe de (ruído muito alto, não da pra ouvir direito).

Osvaldo – Tinha uma música assim: Vovó num que casca de côco no terrero.

Miúda – Que faz alembra o tempo do cativoiro.

Osvaldo – Você sabe essa música?

Miúda – Aiaiai!

Osvaldo – Foi a que eu lembrei.

Miúda – (...) vai lembra o tempo cativoiro. Mais aqui tinha uma menina,(...) ela hoje ta em Vitória. Ai a gente era assim, nois sabia quando o pessoal tinha guia porisso eu falo assim, eu quando a ... quando o pessoal num tem guia que tão pegando mentira – Já , já ta ascezim

Nazaré – Ta ascezim nada.

Miúda – Eu falô pra você que é mentira num conhece o que é guia de verdade, porisso que nois num acreditamos, mais é (ca...)

Osvaldo – Então qualquer vem fala pra você, que me engana é?

Miúda – Duvido que engana, engana não minino. Ai meu deus do céu!

Osvaldo – I assim ...?

Miúda – Vovó tinha isso também, aqui na mesa deles ... eles não ia a praia. Num tinha aquele negocio de ir na praia faze fica ... naquela (...) com aqueles ritual de jeito nenhum. Depois com o tempo que esse povo ai fico nisso, mais ... aqui não tinha isso

não, na minha família nunca teve isso não. (...) Seu Vei pai de Dan... Daminhão Irmão de Mateus era bom pra caramba (...) desafia Tião? (...) tem nada não, Nuca vi não, num acredito não.

Osvaldo – O, seu Caboquim?

Miúda – Seu Caboquim. É bom de reza pra disgrama.

Osvaldo – É bom, de reza?

Miúda – Nossa mãe do céu.

Osvaldo – Ele falô cum a gente num tem santo não, mais mando chama ele vai na mesa mesmo.

Miúda – é seu Caboquim é bom pra caramba, só que num curo, fico mais velho, num conseguia mais assim ...

Osvaldo – Mais que tem a sabedoria ...?

Miúda – Ele tem uma sabedoria muito grande, é o pessoal saia daqui pra i lá ó pra benze, seu Caboquim, benzia muito, saia daqui pra i (...) de aracauba e beito aberto, por que tem aquele negocio de benze de espinhela caida, pelo menos meu irmão gostava, num qué aprende muitas coisa não, aprende também não (...)

Osvaldo – Cada um vai aprendendo uma coisa ...

Miúda – É cada um vai aprendendo uma coisa.

Osvaldo – Então você num pode ser a líder política e a líder a líder religiosa né (risos).

Miúda – É, líder religiosa. Já a Nilza sabe alguma reza, reza de olhado, reza de ... Nilza também sabe a daqui. Nem todos sabem mais ela sabe, na família, ele ensinava alguém da família.

Osvaldo – Dividia as tarefas?

Miúda – É i porisso agente ... nois num acredita todo mundo. Esse pessoal que prega mentira outros quando vinha faze tira um a receita. Faze seção pra qualque um num cobra, num cobrava nadinha, num cobrava nem (...) É muita fraqueza por que ele tinha assim ... Oi já vô, ai meu Deus! Tinha os Nagô mesmo, Nagô de resistência mesmo ...

Osvaldo – Ai ó seu Caboquim, seu Caboquim falô que pra garanti, seu caboquim ele falô assim (...).

Miúda – Não, pois é, e ele sabe seu Caboquim, ele também é do mesmo negocio, ele é dessa região, Santana ta muito próximo, o pessoal de Santana (muito ruído).

(...)

Osvaldo – O Miúda.

Miúda – To aqui.

Osvaldo – O telhado aqui geralmente eles bota (...) protege do vento?

Miúda – Maia de lado, por causa do vento.

Osvaldo – Era mais de ladim ...?

Miúda – Era mais de lado (...) tinha parede aqui né (...) essa parte aí tudo era tapado. Aí ta tudo desativado aqui (...) aqui era dois forno.

Osvaldo – Era dois forno?

Miúda – Era dois forno. Pra torra farinha.

Fernanda – Vai vira lá?

Osvaldo – Miúda falô agora eles vão coloca os côco também.

Fernanda – E depois dexe granola?

Osvaldo – côco e açuca né?

Miúda – é côco e açuca.

Osvaldo – Isso aí é pro biju sequinho né? (...)

Miúda – Isso aqui? – É – Isso aqui é farinha de côco.

Osvaldo – Mais depois vai vira aquele biju sequim?

Miúda – Não. Vai se farinha.

Fernanda – Há isso aqui vai se farinha num é biju não?

Miúda – é toma com leite, cum café depois vai torra tudo.

Fernanda – Então esse não é biju. – OI – Mais pra fazer o beju é o mesmo processo?

Miúda – É olha lá o beju, naquela água vai sair o beju.

Fernanda – Annnn.

Miúda – Du beju é fininha sem se beju tem que se mais grossa.

Fernanda – Entendi essa de farinha de côco aqui vai se beju e o outro vai se beju molhado?

Miúda – É beju molhado, vai se pamonha né. E a tapioca e ai têm outra né que chama tapioca é só torrada porque ela é, não é ... mais grossa um poquim dessa aqui pra fazer mingual, é sem côco e sem açúcar a tapioca – mais branca – Mais grossa, aí a tapioca. E o puvílio é assim secado no sol, o puvílio às vezes você deixa a goma sem côca fica três semanas se côca a goma.

Osvaldo – Fazer biscoito.

Miúda – Biscoito de côco (...) Ó esfrio de vez.

(...)

Miúda – A semana retrasada.

Nazaré – Tem mais de quinze dias.

Miúda – É mais eu tava sozinha dentro de casa mais ela né? Lá em casa você bota uma lata de dendê quando eu pego tiro num tem mais nada não menina. É muita, muita gente.

Nazaré – Assim que é bom.

Miúda – Em.

Nazaré – Assim que é bom.

Miúda – Aiaiai! Mais fazer cadê?(...) Gessica. – A eu tô ocupada. Chego já chegando, chego ontem. – Miúda vim aqui ó meda dois reais que eu vô pra Barra. Quem manda você vim, ficava lá mesmo onde você tava. – Quando eu vim da Barra eu te do outro.

Nazaré – Ela num tá trabalhando?

Miúda – Aí eu fui com a goma. Dorinha você que ganha trinta reais? – Quero. Então pois panha a goma aí pra você vê, tava ocupada (...) – Mais eu vô no Braço do Rio hoje Geni ó a partir de segunda porque eu vô no Braço do Rio agorinha. – Braço do Rio? Sumiu pra cá rapaz fui procura tinha sumido. (...) A partir de segunda-feira que ela ajuda côca goma (...) quem quisé comê verdura, vai tira, na hora que quisé repolho num vô pega não já chaga.

Nazaré – Porque aqui na roça, aqui na roça a lata é de graça na rua elas tão lá ó... tem que compra ó.(...) tá amarelado o forno.

Miúda – Mais agora o beju vai sair bem.

Nazaré – Beju? Cê custa fazer aí enche de ferrugi aí depois você lava mais num ...

Miúda – Se nois tivesse torrado farinha ele saia branquim ...

Nazaré – A é se tivesse torrado cum farinha (...).

Osvaldo – Esse é o cavalo de vocês? (se dirigindo as crianças).

Criança – É ela não tem um cavalo.

Osvaldo – Ele tem cavalo não?

Miúda – Osvaldo antes falava assim que antes da ... criança da roça não gosta de ... eles num gosta de nada comprado, se dé um carinho comprado eles é rapidim acaba, eles gosta de tudo feito é a única maneira deles brinca já pega a pá já munta já diz que é cavalo ...

Osvaldo – É, a imaginação deles.

Miúda – A imaginação assim que eles falava pega um pedaço de pau vai faze aquelas rodinha bate o pedaço de pau ai ...

Osvaldo – Luiz que moro na cidade nunca brinco de cavalo.

Miúda – Oi

Osvaldo – Luiz nunca brinco de cavalo.

Luiz – Eu?

Osvaldo – É.

Miúda – Brinco não Luiz?

Osvaldo – Cavalo de pau?

Miúda – Já brinco de cavalo de pau?

Luiz – Brinquei meus ... meus pais era de, muito embora ter morado na cidade, fomos criado com na roça roça ai lá em casa tinha ... lá em casa tinha um criador de galinha pra te uma idéia.(...) eu tava falando com ela que que essa farinha que mistura cum côco sei lá i (...) eu pensava quando criança que era aquela farinha lá a gente tem em casa ali e num era.

Miúda – Você nunca moro na roça não? Nunca moro na roça não?

Osvaldo – Morei, vivi na roça até os vinte anos de idade.

Miúda – Lá onde você morava fazia tudo ai?

Osvaldo – Farinha a gente fazia farinha, biju não biju não sabia faze não.

Miúda – Oi?

Osvaldo – Biju eu não sabia faze não, sabia faze biju não.

Miúda – Num sabia não? Você é descendente de negro?

Osvaldo – Sô Negro assumido (...) Meus tios fazia beju, mais eu não cheguei aprende, eu sai com vinte ano num cheguei aprende faze biju não. (...) Meus pais são mineiros Miúda.

Miúda – De minas

Osvaldo – Vieram pro Espírito Santo em cinqüenta e três nove anos depois eu nasci.

Miúda – Já nasceu no Espírito Santo?

Osvaldo – Nasci no Espírito Santo (...).

Miúda – Você também é do Espírito Santo?

Luiz – Sô, sô capixaba da gema nasci em Vitória.

LINHARINHO 5: MIÚDA E OUTRAS MULHERES (32 MINUTOS)

Miúda – (...) Beju, como? Num é no São Domingo?

Osvaldo – É.

Miúda – Fomos lá.

Osvaldo – Vocês sempre fizeram biju lá?

Miúda – Não, nunca fizemos.

Osvaldo – Quem foi o pessoal que fez biju lá, que eu num vim a noite não.

Miúda – Foi ... a irmã de de Tarcisio, a irmã de Marlene, mais é muita pessoa, a irmã de Cássia faz, traz.

Osvaldo – Mais o pessoal num faz lá na hora não?

Miúda – Lá na hora também faz. Vai vende beju viado.

Baiquinha – Nois que nunca fizemos.

Miúda – Nunca levamos.

Luiz – Esse aqui não deu certo?

Voz feminina – É goma que a gente bota aqui e ai esquentam rapidim ai quema. Tem que fica (...) a temperatura se não quema.

Miúda – Lá a tacha é muito grossa a tacha que tem lá, que a gente torrava pra faze beju (...) a temperatura torrava de vez (...) não tinha. Porém quando essa tacha lá foi tirado quando os meninos compro as quelas maquinário, tiro a tacha ...

Baiquinha – O cavalo comendo a palha ... Toca ai menino.

Miúda – tiro de lá a tacha fora.

Baiquinha – Miúda não importa nada ...

Miúda – O que foi fia?

Baiquinha – O cavalo ta comendo a paia todinha.

Voz feminina – Vichi Maria!

(...)

Osvaldo – É um burro ou um jumento? Jumento né?

Miúda – Um burro né, não é um jumento.

Fernanda – Jega.

Osvaldo – A jega é mulhe é jumento?(risos)

Fernanda – Ai eu não sei. (risos)

Miúda – Ó lá, nem a jega da jeito. (...) Ai esse rei do Mateus só vei complica nossa vida. (...)

Seu Mateus vie vê (...) Inclusive Maneu ta em casa e agora a gente tem que ta sofrendo aqui.

Voz feminina – (...) um horro, chega em casa tem até qui (...)

Miúda – I o que qui tem? Humm! Lá em casa ta ó! Meu minino qui , meu menino coitadim nem discanço ... essa semana.

Voz feminina – Lá em casa não tem ninguém pra faze nada. Deus me livre.

Miúda – Porque paro da fabrica teve que i pra lá entrega água. (...) tava levando água. Segunda-feira o prefeito já chamo ele de lá. Tadim de Rodoufo!

Voz feminina – Vocês almoçaram lá na Regina onde eu falei (...)?

Osvaldo – Não, nos fomos lá que nos fomos no supermercado, ai nos fomos lá no centro.

Voz feminina – A ta. Talvez Mariana até vem né, monte de coisa.

Miúda – Vocês já querem ir embora?

Voz feminina – Não, se tiver muito movimento aí ela vem.

Miúda – É mais num tá tendo muito movimento não. Acho que o povo foi embora. Tá vendo como? Esse troço já ...

Voz feminina – Já tá esfriando de novo.

Miúda – Já tá esfriando já.

(...)

Miúda – Eu num fazia beju, quem fazia beju era mãe e minha outra tia (...) mais mamãe, Rosinha fazia muito, muito beju, mais mamãe fazia muito beju. Beju, beju mesmo ... Porque lá. A farinheira de lá agora. Você pode até estranhar agora só (...) Não só rala mandioca da gente.

Luiz – É um lugar (...)

Miúda – Anham

Osvaldo – Tem que adaptar o (...) também.

Luiz – E a saúde?

Miúda – (...) Da Rosa, É todo mundo. Comunidade de cima. Tem várias comunidades.

Osvaldo – O acampamento ... É esse, como é o outro Juliá?

Miúda – Josiá.

Osvaldo – A onde é esse acampamento?

Miúda – É ao lado do Córrego do Sertão.

Osvaldo – Perto do Paulo Vinha ...

Voz feminina – Paulo vinha, lá de Santa Isabel né.

Miúda – É.

Osvaldo – Nos fomos, mais esse outro em Linharinho a gente ... num foi nele não ..

Voz feminina – Aí rela das outras comunidade.

Ricardo – (...) Carro não?

Miúda – A impacotadeira que pega a farinha (...) Próximo, o motorista era outro, procurou o lugar da casa de farinha, é ruim de encontrar em?

(...)

Miúda – Eu nem vô vê o rei, porque o rei é sete hora, nois ainda tão aqui.

Osvaldo – Não, sete meia eles vão sair lá da da ...

Foz feminina – Santana?

Osvaldo – Santana.

Voz feminina – Vão sai seis hora. Meu relógio ta doido falta quinze pra seis, É isso mesmo né?

Miúda – O (...) falo que já era seis e meia.

Voz feminina – Então, já tamo quase acabando.

Osvaldo – Eu falei você num que ir com eles não?

Fernanda – Oi?

Osvaldo – Você não que ir com eles não? Eles vão lá, lá i ...

Fernanda – Eles vão ver o cara si ...

Osvaldo – Eles vão vê o pessoal se arruma, ai se tiver alguma.

(...)

Ricardo – Ó eu tenho que ir embora, então vê o negocio lá.

Miúda – Ta.

Ricardo – A gente se vê di noite ta (...) ta bom? Até logo então. Ó até logo pra vocês ta, prazer, parabéns pelo trabalho.

Luiz – Osvaldo vai fica ai ou vai lá?

Osvaldo – Não, pode i, sei lá, é porque num vai dá pra gente i lá toma banho mesmo.

Ricardo – Que horas vocês vão pra lá?

Osvaldo – Não, vamos pra casa de Miúda.

Ricardo – Como você vai?

Osvaldo – A casa da Miúda é ali rapaz.

Ricardo – A ta é perto. A então ta bom ...

Miúda – Gente! Manda nois tinha falado manda Bermindo vim busca. As coisa né, então a gente deixa as coisas aí, aí

(...)

Osvaldo – Miúda.

Miúda – Oi.

Osvaldo – Ainda tá pra nasce uma marmiteira pra sustenta fundo seu. (...) primeiro lugar

Miúda – Pode tenta. Nois viêhemo de gazim (...) num dá pra vocês senta.

Osvaldo – Você almoça lá?

Miúda – Almocei na casa de Gessy. Coloca esse negócio aqui ó.

(...)

Voz feminina – Miúda, Miúda (risos) Miúda é doidona.

Voz feminina 2 – Doidona. (risos)

Miúda – Já botei fogo também.

Voz feminina – Né Dania?

Voz feminina 2 – Ó Miúda seu primo tava lá em casa hoje. Eu falei e agora eu vou sair, agora tô indo pra casa da minha prima (...) mulhe do (...) Marim.

Baiquinha – Tem que abrir uma toalha pra espalhar o beju né?

Miúda – Cadê um tem uma bacia coloca a bacia lá não?

Baiquinha – Não, mais num cabe não se não vai pega um no outro, você num viu como nois pegamos na casa de farinha naquele dia?

Miúda – Batia desse aí ó. Cadê toalha? Mi dá toalha, tem toalha aí.

Baiquinha – A toalha falo que tá onde?

Gessy – Tá pra cobrir o beju.

Baiquinha – Que beju?

Gessy – Beju molhado

Voz feminina - Se bota um em cima do outro num pega, pega?

Voz feminina2 – Pega.

Miúda – Pega na bacia grande, o a bacia ai.

Voz feminina – Pega assim ó no beral, num amassa o beral dele.

Osvaldo – O cara num olha estômago passa em frente um rolete daquele ali.

Miúda – Desde ...

Osvaldo – Num tem um rolete daquele ali, Luiz? Passando em cima daquele ali.

Miúda – Nem bota, nem lenha é o é o galinho que coloca, ta destemperada assim.

Osvaldo – Ela já ta quente, qualquer foguim a mais ela ...

Miúda – Esse aqui ta bom de vira. (...) ta no finalzim ...

Voz feminina – Será que aquele bar num ta funcionando não?

Voz feminina2 – Não.

Voz feminina – Aquele bar lá

Voz feminina2 – Ta nada

Voz feminina – Toma uma gelada.

Antônio – Tem água ali se vocês quiserem.

Miúda – Ai gelada, num tem água ali? (...)

Osvaldo – Num ta gelada, mais ... Elas Estão falando de gelada a cerveja (risos)

Voz feminina – Há! Eu com um copo aqui. (...)

Osvaldo – Ó Miúda gosta de água que boi num bebe (risos) né Miúda? Ela gosta da água que boi num bebe.

Miúda – Outra água.

Voz feminina – Num gosto de água que boi num bebe não.

Osvaldo – Boi num bebe cerveja, bebe? (risos)

Miúda – Mais tem vários tipo de boi né.(muitos risos)

Voz feminina – Tem boi que bebe (risos).(...) Tem vários tipo de boi (...)

Miúda – A num tem não, é loca.

Voz feminina – Se chifre fosse flô minha cabeça era um jardim. Num é não Miúda? Pode i lá em casa, duvido se Carlo num já pego o carro já sumiu, só amanhã.

Voz feminina 2 – Ta trabalhando coitado. Ta tabalhando.

Voz feminina – (...) já quemo, vige, o bicho ta virado agora.

Miúda – Viro foi uma disgramera, agora agora nois tão ... o vida! (...)

Voz feminina – Cadê o côco sobro Miúda?

Miúda – Ta i côco ai.

Voz feminina – Cadê os dois di ...

Miúda – É o mesmo.

Baiquinha – Na outra incarnaçõ num quero casa nunca mais.

Miúda – Na outra você que vim homi.

Baiquinha – Não, (...) mesma mulher (risos).

Oswaldo – Miúda.

Miúda – OI.

Oswaldo – Vão usa essa culher ainda?

Baiquinha – Num vale sofre com chifre (...) num yem importância não né.

(Risos)

Miúda – Não, pode ... pode junta com essa colhe ai num.

Voz feminina – Deixa de bobage né.

(...)

Oswaldo – Aqui ó, ó . pode ser essa bacininha aqui não?

Voz feminina – Pode.

Miúda – Ai ó ta vendo, tem que bota poquim.

Voz feminina – Pouim eu num botei nada la em baixo caro.

Oswaldo – (...) maquiage?

Miúda – Fico sentindo muito mesmo. (...) o óleo que eu passo aquele óleo num esquentar não. Depois que eu passa óleo de aumenda ...

Baiquinha – Não vale a pena né?

Voz feminina – Então!?

Voz feminina2 – Óleo de aumenda eu uso óleo em casa (muito ruído).

Miúda – Aliais uma toalha s de cabelo que você passá por conta do chero ele é um negócio (...)

Baiquinha – Num tem mais quize anos mais não (...)

Voz feminina – Nem porisso – então.

Miúda – Ta na flô da idade né nega?

Baiquinha – Pois é.

Voz feminina – Aqui quem é velha aqui é só eu e Miúda rapaz vocês são novos.

Miúda – Velha é uma coisa que não presta mais.

Voz feminina – Ave Maria!

Miúda – Ta esquentando?

Voz feminina – Ta.

Miúda – Aproveita e faz o beju ai.

Baiquinha – Miúda você num para Miúda.

Miúda – Vira ele faz o negócio ai por que ... Num tem fogo nenhum não

(...)

Miúda – Vão vê não vai da pra faze.

Baiquinha – Esse aqui fico sujo também. Esse aqui num serve pra leva pra lá.

Miúda – Qual? Serve, não minha filha, Que qui tem?

Baiquinha – Esse ta muito ligado né?(...)

Voz feminina – Depois da um jeito nele.

Baiquinha – Ele não gosta ligado.

(...)

Voz feminina – Trabalhando Miúda lá na fera eles vende poquim (...)

Miúda – Podi i lá na fera compra que você vai vê o....

Voz feminina2 – É claro minha preta, o povo ta sem dinheiro.

Miúda – É cadê o dinheiro pra compra?

(...)

Voz feminina – O que gente?

Miúda – A goma. (...) Ó vamo levanta a folha.

Baiquinha – Da pra i temperando e molhando que ai vai botando.

Miúda – Pois é.

Baiquinha – Vô sai em.

Miúda – Vai negociando a folha lá. A folha lá porque ... E nois vamo é ...

Baiquinha – Tem que passa a folha ainda na chapa ... quente.

(...)

Voz feminina – Vai lava cum que Miúda? Você trosse a medida da banana?

Baiquinha – Ta bom pra vira né?

Miúda – Vocês decide, faze só esse ai ó (...) Você viu Sintia ela tava fazendo beju lá, ela fez a semana toda.

Baiquinha – Já ta quente ...

Miúda – Manda tira a lenha tudim.

Voz feminina – Agora tem que bota lenha no luga ... Eu disse – Miúda num bota muito fogo.

Voz feminina2 – Ela falo pra você coloca só um facho.

Miúda – Ó eu coloquei som um facho só agora tiro. Num tinha fogo eu nem coloquei.

Voz feminina – Miúda que era a mais experiente já perdeu a experiência.

Voz feminina 2 – É (...) Ela era experiente.

Voz feminina – Agora acabo.

Miúda – Já vai Sintia?

Síntia – Já.

Miúda – Espera mais.

Síntia – (...) Ta gardando.

Miúda – Vai ainda hoje?

(...)

Osvaldo – Aqui tinha um rã que dava pra três comê.

Voz feminina1 – É

Miúda – Reginaldo ta indo na igreja?

Voz feminina 2 – Não.

Miúda – Num é não? (...) Né,né vai na igreja.

Voz feminina2 – Eu vô. A salvação é individual.

Voz feminina 1 – A igreja num importa não (...) só num pode casa se ela separa.

Miúda – Nu mundo que vive hoje (...) nem pensa.

Voz feminina2 – Por que (...) – ã – Por quê?

Miúda – Num é por conta de nada, sabe por que,a gente passa muita raiva.

Voz veminina2 – que raiva que nada.

Miúda – Entendeu? Eu num passa não.

Voz feminina 2 – Raiva passa em qual quer luga.

Vaz feminina – Eu num passo não graças a Deus. – Graças a Deus né, tomara.

Miúda – Eu também, eu viv que vê? Eu vive até a quantidade de dezoito pra dezenove ano eu viva bem que era um mar de rosa, agora minha filha ...

Voz feminina – Depois o mar de rosa acabo.

Miúda – Então cabo. Aliais o que eu tenho de bom é três filho, graças a Deus meus filhos não me dá trabalho. Isso ai é o que eu tenho de bom. Ta tudo grande.

(...)

Voz feminina – Aquela ali você pode esquece que é soltera pode dize que é casa já.

Voz feminina2 – (...) tem medo de casa porque Genaria é muito brava (risos)diz que Genaria começa cum M muito.

Voz feminina – Vacilo minha filha, fica estressada.

(...)

Voz feminina – Miúda espera ai que vô bota outro ai.

Miúda – Cabo não?

Voz feminina – Cabo aqui tem outro côco ainda esqueceu?

(...)

Miúda – Da quantos beju ai?

Voz feminina – Dá seis.

Miúda – Não, ai. Esse ai vai faze de côco.

Voz feminina – é esse ai já acabo já.

Voz feminina2 – Sete.

Oswaldo – Jô vei aqui Glorinha faze o biju (...) tava aqui?

Gorinha – A Jô fica ... Acabo.

Voz feminina – Cadê ela já foi?

Miúda – Ela volta agora em Janeiro (...) vocês ainda vão bota côco né?

Voz feminina – Vô.

Miúda – Pêra ai.

Voz feminina – Que o número de quem?

Voz feminina 2 – De Cida.

Miúda – Pra que o número de Cida?

Voz feminina2 – Ela mando liga pra ela Miúda.

Miúda – (...) vindo pra cá agora se nada ta feito?

Voz feminina – Num é pra vim agora não Miúda. (...)

Voz feminina2 – Miúda tem que corta por aqui assim? Ta bom assim?

Miúda – Na hora que tive amarrando ta ... eu acho que ta. Déia Nois num vamo parti beju não em Déia. Vamo vê o tamanho que que vai pega as folha porque nois pega ...

Voz feminina – Que parti o que Miúda?

Miúda – Ei! Beju bonito ai osvaldo.

Osvaldo – É, esse ai va se ...Recheado mesmo.

(...)

Miúda – Ela boto fogo la em baixo.

Voz feminina – A onde?

Miúda – Você boto fogo lá em baixo.

Voz feminina 2 – Puxa o pau lá.

Miúda – Óoi! Ai ó.

Voz feminina – O suor regaça a gente.

Miúda – I num tem mais o pau ai não.

Foz feminina – Num tem não minha filha (...).

Miúda – Cadê o negócio lá?

Antônio – Serve?

Miúda – Serve. Tem que i lá pega o leite.

Voz feminina – Tem que tempera né Miúda?

Miúda – Num ta temperado esse leite ainda não meu Deus.

Voz feminina – Claro que não.

Miúda – Eu pensei que já tava tirado já tava temperado.

Osvaldo – Esse aqui já tem o côco?

Miúda – Vai leite de côco não. Vai leite de côco.

Osvaldo – Ai vai pô leite de côco?

(...)

Oswaldo Isso aí vocês vão fazer redondo também, enrolado na folha?

Voz feminina – Não.

Miúda – Aí ela já tá fazendo de outro jeito.

Voz feminina – Queimo esse aí.

Miúda – Ó queimo.

Oswaldo – Mais esse aí também chama beju mole?

Voz feminina – É.

Miúda – É já tá com côco. Beju mole mais tem aqui dentro.

Voz feminina – Isso aqui é o forno que já tá sujo, solto. Num esquenta pra isso.

Miúda – Mais aí se quisé negossá pode né? É negócio com leite de côco? É de comê?

LINHARINHO 6: MIÚDA (13 MINUTAS)

Miúda – Igual aí, num tá fazendo, então? Se que rechei di, di, di como é que é? De queijo é o quê? Aí eles coloca o que aqui dentro né. O que?

Voz feminina – Acaba de dobra assim.

Voz feminina 2 – Dexa Miúda acaba aí, eu num agüenta ...

Miúda – Gente!? (...) Então a gente tem que adianta aqui ó.

Voz feminina – Cadê o pano minha filha? Já tá frio o pano tem que espera esquentar de novo.

Miúda – Aí ó agora (...) direto.

Voz feminina – Me dá a faca pra mim virar esse trem aqui.

Voz feminina2 – Bota uma lenha pra aí, anda rápido.

Osvaldo – (...) vão deita e rola em?(risos).

Miúda – Cadê o presente do menino? (...)

Voz feminina – Cutucada ta grandão você viu o cabelo dele?(...)

Miúda - Ai ó, ai ó esse forno já esfrio.

Voz feminina – Mais (...) tem quatro dia que a criança ta lá em casa, mais ele dorme lá (...).

Voz feminina2 – A é? Ó miúda, ele nem lembra (...).

Voz feminina – Num é a primeira vez que ele fica não Miúda, mais que ele é meu afilhado. Eu gosto que as vez eu fico sozim e Deus né miúda – Ó vô bota fogo no Tacho em.

(...)

Osvaldo – Aqui dentro ele é bem molinho por dentro é o côco?

Miúda – Eu pra mim o beju fico sem sal.

Voz feminina – Ó Miúda foi você mesmo que tempero a massa, não foi erro não.

(...)

Osvaldo – Essa lenha ta molhada Miúda.

Miúda – Pode dexe, pode dexe ai que vai pega.

Osvaldo – A outra foram lá pega lenha.A aquelas duas que estavam aqui tão lá pegando lenha. Aquelas outras duas que estavam aqui tão pegando lenha.

Voz feminina – foi pega lenha.

Ricardo – O Burrinho num vem aqui pra fuma, ele num gosta de beju não?(...)

Miúda – Nuca demo nada.

Luiz – Tali cum um olhar pidão ai.

Voz feminina – Ele ta de olho na palha de banana ai.

(...)

Ricardo – Vocês vão se prepara pra essa festa de noite, tem uma preparação assim ou ...?

Miúda – Não. A preparação é só em cima do rei, o preparo.

Ricardo – é uma coisa que tem significado pra vocês, assim forte assim?

Miúda – Qual o significado do rei?

Voz feminina – Pra mim eu acho que é uma tradição, pelo menos meu avô era uma tradição dele de todo ano.

Voz feminina – Fez promessa, um mês antes de chega o dia vinte que é o dia de São Sebastião.

Osvaldo – Ai fazia com São Sebastião?

Voz feminina – Não. Terminava.

Osvaldo – A terminava. Terminava no dia de São Sebastião.

Voz feminina – Isso.

Voz feminina2 – Nó eles falava de interra o rei.

Miúda – Quando Seu Caboquim chega ai vocês pergunta se tem tradição do rei nesse caso.

Voz feminina – A minha mãe brica reis eu que não brinco, mais minha mãe brica.

Miúda – Ela brinca também?

Voz feminina 2 – Os parentes (...) todo ano.

(...)

Osvaldo – A chego! Miúda lá em baixo ó, tem fogão la em baixo agora.

Miúda – Lá em baixo menina.

Voz feminina – Desgramo é tudo ó, o beju aqui ó.

Miúda – Eu sabia.

Foz feminina – E é um beju grande. Era muito grande.

(...)

Miúda – Mais agora já ta bom, já ta bom. Eu tenta beju agorinha (...) Eu mais ela vão tenta beju (Pretandé).

Voz feminina – Miúda vô la em casa rapidinho.

Miúda – Rapidinha vão.

Voz feminina2 – Beju me fez suá em.

Voz feminina – Miúda vô lá em casa minha filha. Vô bota água no fogo pra toma um banho.

Miúda – Já vai você?

Voz fiminina2 – Você boto, bota chuveiro quente em casa (...).

Voz feminina – Pobre num pode tomá banho de chuveiro quente, a energia ta muito cara. Agora esquentô, em?

Miúda – agora esquento.

Voz feminina – Vai quemá.

Miúda – Oi.

Foz feminina – Vai tirá não Miúda?

Miúda – Mais é o beju molhado vai faze como?

Foz veminina – Mais ta quemando Miúda, ó lá.
(...)

Miúda – Disgraçô! Pega ai (Daí) tira o fogo ai. (...) rapidinho.

Voz feminina – Querendo bota fogo onde num deve trem.

Voz feminina 2 – Num tem como, é as vareta, aquelas varinha que quem, num tem como tira não ta lá em baixo.

Miúda – Vichi Maria! Ta lá em baixo?

Voz feminina – É.

(...)

Miúda – Beju é só luta (risos)

Osvaldo – Mais que torrada de farinha ...?

Voz feminina – Desde hoje que ta fazendo beju (...) não, num tem não, de farinha aqui é poça coisa.

Osvaldo – Isso aí é muita gente que come, pra come um tanto de biju desse aí tem que te muita gente não?

Voz feminina – Num é nada, é ruim em.

Osvaldo – O pessoal come bastante?

Voz feminina – Pro rei isso aí num é nada.

Osvaldo – O pessoal num toma um café junto, cum isso aí?

Voz feminina – Pois é.

Miúda – Ta lá o negócio lá em baixo?

Osvaldo – Ta tudo espalhado pro lado de cima.

Voz feminina – Diexa esfria Miúda, deixa esfria um pouco que ela causa (...) aí meu Deus tá na sua mão.

Miúda – O quê? (...) eu vô lá e volto, eu vô lá e volto.
(...)

LINHARINHO 7: GESSY E MIÚDA (18MINUTOS)

Miúda – Cadê o negocio de amarra aqui?

Gessy – Num pode fazer isso não, assunta aqui olha.

Miúda – Ai ó num teve jeito minha filha.

Gessy – Ai aí deixa que eu saio fora (risos) Do jeito que (...) bagunceiro ...

Miúda – E tá descendo uns meninos (...) tava descendo pra cá (risos).

Voz feminina – Falta é limite, o que dá um cassete é limite.

(...)

Voz feminina 2 – Essa bicha. (...)

Voz feminina 3 – A Miúda ta muito até demais ai oh cada coisa horrorosa.

Osvaldo – Esse aqui já quemo muito não. Mais é já num ta bom, já num ta bom isso?

Voz feminina – An? Como é que é Osvaldo que você falô?

Osvaldo – Esse ai num ta bom não?

Gessy – Esse aqui não, ai ó. (...) Olha Beti concerta esse beju aqui. Tira esse açuca daí eu nunca vi bota açuca na bera de beju (...) bota não Miúda. (...) ai ficava bunitim. Cum tantanto leite de côco que tinha dava pra faze um monte de beju bunitim marradim direitim.

Miúda – Nois num foi não.

Gessy – Não é parece que vi ela fazendo aquelas perebas ai.

Voz feminina – Num sabe ela num é criança sabe como é ruim, ta fazendo porque qué.

Gessy – Você faz assim mesmo ... cum açuca por cima?

Miúda – Beti manda Gessy toma banhoBeti.

Voz feminina – Ai ela diz é assim mesmo.

(...)

Miúda – É porisso que atrasa (...)

Voz feminina – Miúda se tive muita gente conversa e anda pra diabo, fica brabinha comigo ainda.

Gessy – Beti você vai no carro de sete?

Beti – Vô.

Voz feminina – Marisa foi embora, num ia hoje não mais a irmã dela morreu.

Osvaldo – Vai no carro de sete pra Conceição da Barra? Pois é sete hora (...)

Voz feminina – Qual?

Miúda – É sete e meia.

Gessy – É sete e meia?

Miúda – É.

Gessy – Como é que é? Jussara fazendo (tratamento hemodiálise) com mamãe (...) morreu dentro do carro junto com mamãe.

Voz feminina – Oh! Eu conheço duas uma que tem o cabelo gisaio ...

Gessy – Jaqueline.

Voz feminina – E aquela que trabalha na farmácia.

Gessy – É a outra esqueci o nome dela, aquela baxinha né?

Voz feminina – é uma gorda. Só essa duas que conheço.

Voz feminina2 – Ela foi Gessy depois que ta aqui?

Gessy – Eles ligaram pra Gelso ...

Voz feminina – Mais ela é de idade?

Gessy – Hum?

Voz feminina – Ela é de idade?

Gessy – É assim que nem a gente, num é velha, ta velha por conta de ta duente. Endoido falei vai Maisa vai de ônibus Maisa dexa essa bicicleta. – Não eu vô de bicicleta que num vai tê ônibus agora.

Voz feminina – Gente o que é isso?

Gessy – Miúda que fez, eu num falei pru Osvaldo (...)

Voz feminina – Isso ai que tinha que bota numa outra vasilha.

Gessy – É. Dividi ele tem muita goma ai ó.

Osvaldo – Eu acho, eu acho que, num sei bom, quantas pessoas tem aqui. Tem biju pra caramba lá, Baquinha ta suando lá.

Gessy – Olha, se dé o tanto de gente que dá nas comunidades, num sei agora porque esse negócio brinca na Barra carnal num sei né, mais se dé ó é duas bacia daquela ali ó. Tem gente que chega por ultimo só assopra o farelo porque quando faz, faz de massa, faz farinha de amendoim tudo misturado.

Voz feminina – Mais Miúda num falo nada.

Antônio – De massa como?

Voz feminina – Da massa mesmo.

Gessy – É da massa que espáia no forno.

Voz feminina – Da massa que faz a farinha, da farinha que não tem côco.

Osvaldo – Mais aquela farinha que ta ali?

Miúda – Com aquela farinha que ta ali Osvaldo. Cabo ai?

Voz feminina – (...) Mais massa, mais massa que faz farinha pra gente come.

Miúda – Da massa que faz a farinha faz o beju também.

Gessy – Faz com açuca e o côco. O que foi meu filho!?

Criança – Ele num ...

Gessy – Num que brinca com você?

Criança – Num que brinca comigo. Gessy – Oh meu pai vem cá.

Voz feminina – Eu já fiz, ta ai três ai, agora to indo me embora, pra num dize que eu num fiz o meu, ta ai ó você viu.

(...)

Gessy – Você tem que chama Osvaldo pra vê faze o beju, pra você sabê.

Miúda – Nois tão com tanta pressa minha irmã agora. Cadê isso aqui, cadê ... Isso aqui é pra faze beju Baiquinha?

Gessy – Esse pirão é. A não.

Miúda – Vocês tão errada. (...)

Voz feminina – Acho vantagem faze bem pequininim.

Gessy – Tem que faze menos Miúda, quanto mais grosso assim ele custa assá. Você pode faze uma porção mais que seja fino e mais pequeno.

Miúda – Tem que bota mais leite aqui.

Gessy – Ai chegô, chegô, chegô, ai agora chega pra podê ele fica bonito, porque quanto mais você faiz grosso assim ele custa assá.

Miúda – Tem que te mais paia?

Gessy – Tem que se mais paia.

Miúda – Acha que foi poça?

Gessy – O que?

Miúda – Essa paia será que num dá não?

Gessy – Vamu vê. Você acha que fazendo ele assi grossão ele assá num assá não, demora mais aindo.

Miúda – Por dentro fica cru.

Gessy – É.

Voz feminina – E a paia é curta.

Voz feminina 2 – Fala pra ela que a pais é curta.

Voz feminina – Mais como vai faze cum , num dá não,num dá pra enrola.

Gessy – (...) da na paia Aparecida.

Voz feminina – Daqui dá ememda ó.

Voz feminina 2 – Ai num dá pra sobra ah!

Voz feminina – Osvaldo já falô melho sobra do que falta.

Voz feminina 2 – É ele ta certo.

Voz feminina – Ó mais os paus de lá ta tudo quebrando.

Miúda – Ta tudo quebrando.

Gessy – Ai ó se bota na bera do fogo.

Voz feminina – Tem um beju ali abertim.

Gessy – Fora que eu já tirei pra eles cunsertá.

Voz feminina – Não, bota mais não. Bota mais não.

Gessy – Bota poco Miúda que assá rápido você demora menos.

Voz feminina – Num vai assá.

Gessy – Num adianta você avorossa fazendo grosso porque num, num, num anda rápido, ele demora assá.

Miúda – Amarra, assando o beju no meio pra podê a paia num corre, porque o beju ta cheio de leite, assim mole (...)

(...)

Voz feminina – O outro num asso porque num marro.

Voz feminina 2 – É. Num adianta faze ele grosso porque num combina.

Gessy – Num dá certo você faz mais avorossamento. Mantém o avoroso mais num fica bom. (...) Miúda ainda tem leite aqui ó (...)

(...)

Gessy – Num força mais não Miúda marra bem apertado, dá outra volta ,
outra volta, dá outra volta pode assá que ele não entorna.

Miúda – Vocês tão fazendo em duas, é melhor espera (...).

Gessy – É. Quando acaba de assá já tá é é ...

Miúda – É o que Fael?

Gessy – Vai lá Oedi, seu primo tá chamando.

Criança – O vovó, vovó.

Gessy – Oi, você que o quê?

Miúda – Ele que beju.

Voz feminina – Que beju filho?

Criança – Eu quero água.

Gessy – Vai bebê em casa vai.

(...)

Gessy – Se ela tivesse dividido tudo direito já tinha acabado mais tava
fazendo cada trem. Muita bagunça.

Miúda – (JoãoZito) apareceu aí?

Voz feminina – Não.

Osvaldo – Vem atrás do rei daqui a pouco.

(...)

Gessy – Ascende a luz Rafael.

Osvaldo – Ó Miúda eu já vivi na roça até vinte anos.

Miúda – Pois é (...)

Osvaldo – Rei, farinha, arroz. A gente ia planta arroz no brejo (...) até aqui
assim ó.

(...)

Voz feminina – Planta é bom, agora na hora de corta eeeee meu Deus!

Miúda – Eu cum três ano de idade já capinava de enxada.

Gessy – Eu capino até hoje (risos).

Voz feminina – Mãe de antigamente matava trabalhando.

Miúda – Três ano de idade.

Gessy – Você capinando, três. Dexe eu i lá em casa vê a turma lá.

Miúda – Você trás a palha de lá? Você trás?

Gessy – Trago.

(...)

Miúda – Como é que é Bina? Muito beju né Bina? Que muito beju bina?
Ela num, aqui num tem vinte, num tem vinte beju ela num fez. Gessy
quantos beju Deia levô. Quatro.

Bina – Quatro. Deia levô quatro.

Miúda – Ela vai leva o dela.

Gessy – Então conta ai se tem vinte beju ai. Déia levo quatro quanto tem ai dentro?

Miúda – Dois de Gessy, dois de ...

Gessy – Dois meu mais tem que se quatro, Déia levô quatro (risos).

Miúda – Não Déia levo de (Maduinha e Sudinha).

Voz feminina – Ó dois de Gessy, dois de Bina ...

Miúda – Gessy vira um.

Voz feminina – Ó, um? (...) dois pra cada pelo menos.

(...)

Voz feminina – Num bota muito não senão num assa gente.

Voz feminina 2 – Num assa?

Voz feminina – num assa não.

(...)

Voz feminina – (...) ah vichi Maria, tava com uma coisa.

Miúda – Mais Seu Caboquim tinha largado essa mulhe, esse bichim chegô foi larga.

Voz feminina – Então. Ela saiu?

Voz feminina 2 – Ela fugiu com (...)

Miúda – Rum é ruim em.

Voz feminina – O problema que ela ta viúva ...

Miúda – Ela, ele fez largar, ela só pegava (...)

Voz feminina – Então pego uma viúva muito esbagaçada. (...) eita nossa senhora.

Voz feminina 2 – Quanto mais o home morre mais rápido é melho (gargalhadas).

Voz feminina – A mulhe morre não agora o home pode.

Voz feminina 2 – Ave Maria viúva nova é alegre, fica alegre, recebendo um salarinho de graça, tadinho, comendo ainda com salarinho dele.

Antônio – Curte a vida né.

Miúda – Osvaldo lava tudo ai.

Linharrinho 8: Miúda e Gessy (1 minuto e 18 seg.).

Osvaldo – Então a Gessy ta dizendo que o Manuel Cassiano conhecido como Manezim Cassiano que é ...

Voz feminina – Manezim Cassiano é o pai dela.

Osvaldo – Pai de Gessy. Ele, ele tinha ...

Voz feminina – Meu primo.

Osvaldo – Seu primo ne?

Voz feminina – É. Meu primo de irmão.

Osvaldo – Ele tinha um reis aqui em Linharinho. Ele que puxava o reis aqui.

Voz feminina – É.

(...)

Osvaldo – Juventino é Juventino foi lá pra beira do rio, Beira Rio, Braço do Rio?

Antônio – O pai dele também era manuel né, Manuel Cassiano num sei?

Voz feminina – humrum.

Osvaldo – É pai de Manezim eram Manuel?

Voz feminina – Era, pai (...) era só Manuel.

Antônio – Não só o ...

Osvaldo – Manuel também. (...) Só Manezim?

Voz feminina – Bebeto era o nome dele.

Miúda – Se fosse meu, Meu padrinho também fazia reis.

Osvaldo – (...) leva lá pra gente enche ela de agua depois da casa de Miúda.

Antônio – Ele brincava bem então?

Voz feminina – Brincava bem pra caramba. (Briguelero) quando o zotro via a gente canta assim, o zotro corria ele ficava com vergonha com medo do zotro num presta.

Osvaldo – Você cantava reis no reis do Manezim Cassiano?

Voz feminina – Humrum.

Osvaldo – E o seu marido ele cantava no reis do pai dele ou não?

Voz feminina – Não, num sei não. Ele cantava no reis de Joventino.

Osvaldo – Ah ele cantava no reis de Joventino?

Voz feminina – Ele cantava no reis de Seu Maneuzim também.

Osvaldo – Mais o pai dele num tinha um reis?

Voz feminina – (...) mais num é pai dele não, num era nada, num era pai deles (...).

Miúda – Antônio Abrão era antes.

Voz feminina – Eu cantava no ris de Mateus de Ernesto.

LINARINHO 9 : ENTREVISTA COM GESSI (Tempo: 15 min. 50 seg.)

Luiz: Com é que era feito?

Gessi: O leite? Tirar o leite do coco.

Luiz: Como se o leite....

Gessi: A gente rala o coco, descasca ele, rala ele e bota água morna, não morna, não fervendo, água morna, que dê pra gente pegar com a mão, e apertar fazer o bolo, na mão, apertar e tira o leite, tá pronto, o leite. Por que antigamente não usava leite de gado era só leite de gado era só leite de coco, pra tudo.

Luiz: Como é seu nome?

Gessi: Gessi. Fazer canjica, fazer muchá, que a gente fala muito, chama fubá doce, nós fala murchá, né? Outros chama... Dá o nome como é Binha? O nome que eles fala? Como é o nome que eles fala sem ser muchá que nós chama hoje em dia, eles dá o nome, eu esqueci como é o nome hoje em dia, mas ninguém chama, aqui a gente chama muchá.

Ricardo: Polenta doce.

Gessi: É polenta doce, mas nós chama muchá, nós não chama polenta doce, fazer é...papa de milho era com leite de coco, nada com leite de gado.

Luiz: Vocês, vocês mesmo aqui não tem nem criação de gado né?

Gessi: Não, nunca tivemos.

Outra: Quem tem terra pretende ter né? (...)

Gessi: Mas nós aqui, a criação que a gente tinha era porco, peru, era muito cavalo, jegue era o que nós tinha cachorro, galinha e hoje em dia não podemos ter essas coisa mais, é difícil. E eu ainda crio porco... eu crio, mas a maioria aqui não cria mais não, num crio muito um dia desses eu tava com doze leitozinha ai, ai fica imprensada ai é obrigado a vender, agora to com abate até solto ai no brejo ai pra parir, tá na hora de parir. Mas o resto ninguém tinha, tem porco criado a meia com minha prima lá do outro lado, e aqui foi muito proibido muita coisa, quando a Aracruz chegou pra qui, papai teve que vender os animais, eles falava que os animais ia pisar na terra ia solar a terra, os porco teve que acabar por que eles falava que os porco ficava fuçando ia arrancar os eucalipto, acabou com tudo.

Outra: Peru, que os peru ele vai longe né? e aqui nós era costumado a criar solto.

Gessi: Eles proibia, matava os peru, carregava, leitoa mesmo nessa estrada ai ó papai perdeu foi muita quantidade de porco que eles pegava isso e consumia. O porco uma época de chuva assim igual tá hoje chovendo hoje ele vai longe, e ele daqui ia lá do outro lado naquele Córrego que tem lá que é o Córrego do Caboclo, eles ia um na frente outro atrás pelo caminho, e eles passava ai e via pegava, queria nem saber de quem era, animal eles vendiam muitas vezes até deixava pra lá por que tinha que pagar pra soltar e papai não tinha dinheiro ficava pra lá mesmo não ia atrás, outra vez ia pegar eles dava um bocado de esporro falava, ai entregava o animal, sempre no meio tinha uns que a consciência dóia né? Ai soltava mas quando pegava um que era... mesmo acho que puxa-saco, não dava não, tinha que deixar pra lá, nós aqui labutava muito era com animal por que nós vendia era dendê, vendia era lenha, essa ai mesmo, vendeu foi muita qualidade de litro de dendê Dentro da Conceição da Barra. A nossa despesa aqui nem tinha trabalho, por que a gente usava óleo, o óleo que a gente usava aqui era dendê, aqui em casa custou pra gente acostumar com óleo, por que não tinha costume, achava a comida diferente, nós usava era dendê e e...banha de porco, que a gente usava, até

hoje, eles quase não come não, mas eu não largo o costume não, na minha casa, eu compro, eu mato, eu faço da banha, faço torresmo, eles aí fica com medo, diz que passa mal eu graças a Deus até hoje, não tem nada não. Hoje mesmo meu almoço foi carne de porco, eu ia trazer pra vocês, mas vocês tinham saído (risos). Aí almoço, daí eu não tinha esse negócio não. Ficou difícil Que a aqui nós não comprava nada não, menino, arroz nós não comprava, nós não comprava banha, nós não comprava nada, feijão, tanto nós prantava como colhia, trocar que às vezes, igual minha tia mesmo, as vezes o feijão dela ou era época que ela não prantava, papai trocava com ela por outra coisa que ele não tinha, era assim a convivência da gente. E hoje em dia ficou tudo difícil se não tiver o dinheiro, não tem nada, esse brejo aí mesmo, que hoje em dia teve aí morto, que é o eucalipto que matou, nós colhimo, foi muito arroz, aí ó, vendimo foi muita saca de arroz, pra um homem que morava, mora, morava não, mora na Barra, agora ele tá velhinho, chamava Dominginho. E papai não usava gente de fora não, era só a família mesmo aqui, não tinha mais gente de fora, agora espalhou todo mundo, tem gente que mora em Vitória, em Vitória não né? Mora no morro, por que dentro de Vitória mesmo não tem condições de morar. Tem um irmão mesmo que tá louco pra vim embora.

Ricardo: Mora aonde?

Gessi: Ele mora ali no Central Carapina, que ele mora, tá louco pra vim embora, que agora ele, ele trabalha de pedreiro, agora deu problema na mão ele já operou duas vezes, e não consertou a mão dele ainda.

Luiz: Tava falando do dendê, vocês tinham a plantação aqui do coco de dendê?

Gessi: Do coco de dendê? O dendê aqui nós nunca plantamos, nasce por conta própria, aqui, nunca prantamo, aqui nasce por conta própria, aqui é o que fazia aqui, pra cima aqui ó... era tudo dendê, e o Sapê do Norte aqui nunca usou pranta dendê, era sempre o que tinha, aí com o tempo, a Aracruz começou a deixar os pé de dendê, como a gente começou a cortar, tirar os cacho, ela começou a aplicar um remédio no pé de dendê, (...) no broto do dendê subia, eles ia no broto do dendê aplicava o remédio, o dendê morria, morreu foi muito pé de dendê beirando o brejo, aqui, todo jeito ela perturba a gente, a gente aqui não tem... vida boa com ela não. Dendê aqui era o último óleo que a gente sabia, do dendê a gente faz muita coisa né? Nós não comprava sabão, fazia o sabão da borra do dendê, a última coisa que papai comprava era soda, pra colocar no sabão, no mais era tudo, e fazia o sabão aqui da cor que quisesse fazer, que aí usava a folha da... da... do mamão, usava folha da baga, da mamona que eles chama hoje, só que a gente trata por baga, usava a folha da batateira, do que quisesse fazer, usava pra ficar cheiroso usava a Amécia, que dá um cheiro também (...) colocava no sabão, dizia que era sabão comprado da venda e não era, era feito da borra do dendê, e tinha uma madeira também na mata que agora não tem mais, a gente nem vê chamada boleira, ela dava uma sementinha, papai catava, socava, é... batia ela como faz com coquim, tirava aquele, aquela massa de dentro torrava a gente pilava no pilão e fazia sabão, daquilo ali e hoje em dia tudo comprado se quiser né?

Luiz: E qual era a relação assim, se tinha a relação do dendê com a produção da farinha, tinha alguma relação direta?

Gessi: Assim em que sentido você quer falar?

Luiz: A produção do dendê como é que vocês extraíam né? Pra fazer o sabão, fazer o óleo de cozinha, né? É... Vocês chegavam a negociar isso com outras famílias em troca de...

Gessi: Farinha.

Luiz: Em troca aimpim ou em troca de farinha.

Gessi: Fazia, fazia, que as vezes dava uma época, que as vezes aqui em casa não tinha a farinha, a mandioca tava nova e papai não queria ralar, vai minha tia que é a mãe de miúda do outro lado tinha e trocava, fazia o dendê enchia o litro de garrafa e trocava pela...pelo litro de farinha ou senão era o tanto que quisesse, cinco litro, que nós não tinha esse negócio não, era tudo assim trocado, o feijão era trocado, não dizia vai lá comprar um...um cinco litro de farinha, não vai lá trocar cinco litro de farinha, não era isso, vai lá ver na mão de fulano, um leitoa lá, não tinha esse negócio de mandar um pedacinho, era tudo era completo, vai lá ver uma leitoa pra trocar aqui pelo um saco de feijão ou meio saco, assim que era nossa convivência, não tinha divisão, que eu tenho uma tia no Rio, que quando papai ia pro Rio, quem vinha cuidar, quem vinha cuidar das coisa de papai aqui era ela, era rancar amendoim tudo aqui nós não comprava nada, nada milho, nada era comprado, agente mesmo é que produzia e era negócio de troca.

Ricardo: E isso foi até quando?

Gessi: Olha eu acho que até um... até uns vinte ano né? Binha, né? Até setenta era assim né? setenta pra cá que mudou tudo.

Ricardo: Vocês tiveram que mudar o... a forma de vocês sobreviver, como é que foi isso, arrumaram trabalho fora?

Gessi: Eu mesmo tive que sair pra fora, eu sai daqui, eu fiquei pra lá uns quinze ano, num foi Binha? Eu fiquei pra lá uns quinze ano, por que ai o meu marido morreu, eu tinha filho pequeno, foi ficando difícil e eu morava junto com meu pai e a minha mãe, ai eu tive que sai pra fora, por que era uns quinze ano, mas pra mim era sofrimento, por que lá fora pra mim eu não tava vivendo eu tava vegetando, lá pra mim eu não podia respirar, eu tive que tomar uma postura eu tive que voltar, que quando eu sai daqui a primeira vez que eu sai daqui, eu fui trabalhar na casa de Vera Regis, da secretaria lá de, lá de Vitória, com uns pessoal que ela tinha contato, que era uns pessoal de Zé Bento, ai eu fui pra lá, larguei as criança aqui eu chorava muito, eu vim de lá magrinha, acabei lá. Só tinha osso e mais nada, ai eu tive que vim embora.

Ricardo: Vocês começaram a passar literalmente dificuldade.

Gessi: Dificuldade, é, por que daqui dagora, até aqui, nós (...) na terra morta por que pranta num dá, eu mesmo tenho uma roça ali que tá com...vai fazer o que? Dois ano as mandioquinha tá desse tamanho assim ó. Olha ali miúda, a li a mandioca de miúda tem mais de dois ano, não tem Binha? Tem sim, tem mais de dois ano a mandioca dela ali, deles ali e agora que começou a ralar, enfraqueceu muito a terra, e hoje em dia a gente luta e não vamo desistir não, que se desistir, essa turminha nossa que tem aí, no final da conta eles vão morrer, que vai pra cidade, a criação aqui é uma e lá eles vão encontrar outra maneira de sobreviver, aí fica difícil.

Luiz: E...E qual é a relação da fabricação da farinha com o... Folia de Reis?

Gessi: Olha, faz parte né? Por que antigamente quando falava em fazer farinhada, farinha da pra nós era um divertimento e era um trabalho que era um meio de ganhar farinhada se relasse vamo supor doze ou vinte carga de mandioca, quando terminava de ralar aí era festa, era Jongo,era Folia de Reis que ali terminou aquela farinhada, demo conta, era um trabalho que pra eles tinha vencido e é igual pra gente, aí fazia festa aí era Jongo era a noite toda era Reis era todo mundo animado cantando, a relação que nós temo com a Folia de Reis e com o Jongo é essa, até hoje que eu vejo, desde que eu me entendo como gente a relação que a gente tem é essa, meu pai também era cantador de Reis depois ele parou.

Luiz: Quem foi o pai da senhora?

Gessi: Manoel Cassiano Filho, que era Manoel pai que é o meu avô, e papai também tinha o mesmo nome do meu avô.

Luiz: O cantador de Congo é o mesmo que mestre, mesmo que guia?

Gessi: É você fala Congo é o de Ticumbi ou...?

Luiz: Não, Folia de Reis.

Gessi: Folia de Reis é o mesmo mestre não tem, que tem o mestre e contra mestre né? Mas o que mais manda, não tem divisão assim.

Luiz: O mestre não é o dono da brincadeira?

Gessi: Não, o mestre se torna o dono, pra nós o mestre é o dono da brincadeira, é o que brinca, é o que ensaia, é o que ensina as pessoa, que dá... tem a responsabilidade de tá comprando, que hoje em dia compra, e antigamente fazia as flor, a ultima coisa que comprava era fita,, mas não era comprado os metro, era comprado os rolo de fita, aqui que mamãe cortava e fazia os metro das fita, comprava os rolo.

LINHARINHO 10: Entrevista Gessi Cassiano.

Tempo: 13 min. e 30 seg.

Fernanda: Canta que você vai lembrando.

Gessi: Só um pedacinho, vou cantar muito não por que sou muito porca pra chorar, ela cantava quando tava em situação difícil, as vezes tinha alguém perturbando, aí ela, diz ela que do dendê, é uma força que o dendê tem pra gente, que do dendê não se usa, só pra comer, não se usa, como dizia ela pra fritar o peixe, não se usa, o dendê ele tem força natural, da natureza e ela diz ela, que a pessoa cantar, quem canta os male espanta né? As vezes ela tá numa dificuldade, tá se demorando pra resolver alguma coisa, né? E ela pegava e cantava: ♪Sou Bahia do a dendê meus irmãos nós já vimos e vamos ver♪. Diz ela que aí aquele mal, que com a força do dendê só Deus, por que nós aqui usava usa, não usava usa, nós usa ainda, passar na natureza, é... no corpo da gente, a gente tem as pedra de Santa Bárbara, a gente ainda usa o dendê nas pedra de santa Barbara, por que do dendê e das pedra você pode usar em dor, ela passava em dor, usava na gente, dava banho na gente e a gente com isso sentia muito melhor né? Sentia bem, não sei que de tudo no mundo o que vale é a fé né? Se você tem fé a pode até a pessoa tá mentindo, Mas se você te chamar pra um (...) Oh! Meu Deus, espero que o que fulano esteja fazendo pra mim há de valer e aquilo Deus abençoa é o que vale né? né? (risos) Era muita coisa antigamente que a gente tinha né? E hoje em dia até tem medo de... de fazer por que a gente não entende muito das coisa mesmo, num sabe mesmo como fazer, algumas coisas igual beiju, que é coisa mais fácil pra gente, né? Não desistir de fazer, e que não pode desistir, que é o... a nossa alimentação.

Ricardo: É um símbolo né?

Gessi: Hã?

Ricardo: É um símbolo quase né?

Gessi: É, pra nós é um símbolo não é quase, é um símbolo pra gente.

Ricardo: É um Símbolo de que?

Gessi: Olha, eu pra mim isso faz parte da nossa geração, da natureza né? por que você vê que o mato, eles pode bater o que for, eles pode fazer o que for, igual a gente capina, roça, bota fogo, a gente não sameia o mato, ele nasce.

Ricardo: Você acha que é o símbolo de uma resistência?

Gessi: Eu pra mim é. O símbolo de uma resistência, eu sinto que é e agente tem prova disso, que por aí a gente vê né? Um dia desse aqui tava sujo, sujo vamo limpá que tá ficando feio, limpemo tudo isso aí que você vê hoje aí, olha como é que o mato tá, e não foi sameado, foi prantado da natureza que Deus já deixou aqui, embora o homem e hoje em dia até a mulher mesmo, se fala

muito do homem mas a mulher também tem um pouco, faz parte um pouco né? não é só o homem, desses, dessa destruição da terra. Pelo poder da Aracruz Não trabalha só o homem, eles fala mesmo que essa empresa é uma mulher que é a dona, não é o homem, eu não sei se é verdade isso, mas se for... tá a prova aí que não é só o homem que destrói, aqui destruiu, nós tinha rio, tinha lagoa, nós tinha nascente tinha tudo, hoje em dia não tem nada disso, se quer saber nem água nós aqui desse lado pra beber nós tem, nós pega de poço construído, eu mesmo já fui duas vezes já fui na prefeitura, por que o poço aqui que nós fizemos foi de braço já secou, já fui duas vezes lá pedir, pra eles trazer uma máquina pra cavar, até hoje eles não apareceu, mas Deus é tão bom é maravilhoso e mandou a chuva, foi que voltou a água da cisterna de vidro, a gente não pode beber, presta nem pra lavar roupa, aqui a gente não deixa nem as crianças tomar banho dessa água aí, eu mesmo fica comigo dois neto eu não gosto que eles ficam lá na beira do rio, antigamente aqui tinha jacaré, tinha tudo hoje em dia não tem nada só tristeza, antigamente que era mais, era mata, era mais alegre, comunidade em final de semana fazia festa sem provocar os pessoal da cidade, era só aqui, que aqui é tudo família, reunia ó hoje nós vamos pra casa de fulano fazer bagunça e chegava lá, levava aipim outro levava milho verde, pra lá juntava uma caieira, uma fogueira de fogo, e ali manhecia o dia, panhava uma sonfona, um pandeiro, um tambor e a gente manhecia o dia, os pé cheio de cinza de vim pra casa, num tinha essa bebedeira que tem hoje em dia, só faz festa se tiver bebedeira, antigamente não tinha.

Luiz: Esse, esse momento da festa, essa data da festa era uma data é... escolhida ou tinha coincidia com o final da... de alguma colheita?

Gessi: É, coincidia com o final de colheita, prantio, né? que quando botava assim, uma roça, vamo derrubar uma mata, hoje em dia é capoeira, mas era mato, vamos fazer aí um mei alquero, ou um alqueiro de... de roça que ia quatro ou cinco homem, dois ou três ia roçando o resto ia derrubando, aí o final do dia era festejado aquele trabalho que fez, os homem ia pra roça, as mulher ia pra conzinha, que antigamente carregava água, as criança vai carregar água que as mulher vai fazer o almoço, quando os homem não queria vim de lá do roçado, os mais velho que era eu, era Sabrina, era Valdendorá que a gente chamava de (...) era Beatriz, botava as panela na cabeça, ou as bacia, que não era bacia antigamente usava era gamela, era gamela, aqueles cochim, botava as comida dentro e ia leva os homem lá na mata onde tava roçando derrubando, pra poder no final do dia quando os homem chegar, a casa já tá arrumada pra os homem tomar banho e festejar o trabalho que eles fizeram, quando era pro prantio era a mesma coisa matava capado pra fazer esse trabalho, era envolvia, envolvia e envolvia todo mundo era três, quatro família pra prantar uma roça, as crianças ia semeando a mandiba e ao adulto ia atrás prantando, que antigamente não prantava com pé, tinha que prantar era abaixado pra mandioca, abaixado pra pode mandioca dar boa, pai falava se prantar com pé a mandiba sai fina, a mandioca vai sair fina é prantado com a mão, as crianças ia jogando a mandiba nas cova e agente ia prantando atrás e eles fala hoje em dia que trabalho de criança é trabalho escravo, não, ensina a pessoa a viver, trabalho com dignidade não é trabalho escravo pra criança eu pra mim ensina né? A pessoa a sobreviver, já imaginou, se nosso pai num

ensinasse nós fazer nada hoje o que nós seria? Com ele que já foi, nós num era ninguém, morava dentro da roça, fazia o que? Que não sabia, não tinha conhecimento do trabalho dentro da...da roça, num tava convivendo até hoje.

Ricardo: Agora esse trabalho... pode? Esse trabalho... da farinha e do beiju sempre foi um trabalho das mulheres, né?

Gessi: É, sempre foi, às vezes envolvia homem, igual esse trabalho ai que gente descasca hoje em dia, isso ai quem, descascava era os homem, e quando ia fazer beiju tudo era preparado um dia ante, pra quando que chegar na hora de fazer já tava preparado, o último que fazia no dia era ralar o coco e tirar o leite, mas descascar era um dia ante, igual botar a goma pra secar, botava um dia antes a goma pra secar, pra no outro dia já tá seca sem a sem a água, pra poder fazer, não fazia tudo num dia.

Luiz: Deixa eu fazer uma pergunta técnica, como é feito o trabalho técnico da produção do biju? É, eu vi que vocês acenderam o fogo, ai no primeiro momento era o fogo alto, pra...pra...

Gessi: Lavar o forno.

Luiz: Lavar o forno, depois secar a farinha, como é... como é feita essa...essa observação técnica por vocês?

Gessi: É pelo temperamento da quentura do fogo ai.

Luiz: Agora eu tô vendo que tem um momento que o fogo tá mais brando.

Gessi: Brando, que ai tem que acender ele mais, por que hoje em dia não usa é... não temos, nós não temos mais, madeira nativa pra usar, que antigamente se você botasse duas tora de lenha embaixo do fogo, quando você percebia que o fogo tava muito quente você só ia lá espalhar, não apagava, ia só espalhar a quentura do fogo, por que se você juntar só fogo igual elas fizeram ai no meio pra qui não esquenta, e é hoje em dia trabalha com eucalipto se não... que antigamente, a madeira nativa ela esquentava essa taxa aqui todinha, e o eucalipto só esquenta na localidade aonde o fogo tá ali aquele bolinho, é por isso que fica esquentada, aumenta, abaixa por que pra cá elas não pode estender o biju, tem que ser só naquela localidade ali, por que o eucalipto não dá uma quentura suficiente pra esquentar pra cá, a quentura do eucalipto é menos, o fogo é mais alto do que a madeira nativa, mas a quentura é menos, do que ela, a madeira nativa, a quentura do eucalipto é menos por isso que tem esse processo, e a gente teve que adaptar a nisso por que no começo pra gente fazer beiju com essa lenha de eucalipto ai ó dava muito trabalho pra gente acostumar, por que ai gente queria estender o beiju no forno todo e acabava estragando a massa, a goma ou a massa mesmo, acaba estragando por que pra cá não esquentava, ai o de lá conzinava e o daqui secava a goma ou a massa, ce pegava ela tava farinhando não ficava ligadinha, que tem essa também o beiju se você não saber a temperatura do fogo, ele num... a massa, a goma, ela não liga ela seca ali mas não liga, você vê o formato do beiju, ce pega na mão assim ela enfarinha, fica farinhada a goma, tem que saber a

temperatura, que senão estraga a goma, tudo isso tem que ter um trabalho técnico, não se diga e a gente fala que ciência né? tem que ter ciência das coisa ali pra poder tá fazendo, olha vocês estão vendo isso ai avoando, isso é cupim que vem do eucalipto, você quer ver a noite o tanto de inseto que dá, que fica nas lâmpada, eu também não sei se é por que antigamente não tinha energia era tudo na base da lamparina, era querosene, mas mesmo assim você olha ai ele sai do chão! Você olha aqui ó daonde ele tá saindo, tá debaixo do chão e você vê que ai não tem madeira, ele vem por baixo do chão, ce vai dentro do eucalipto, igual eu vi desses tempo ai, você vai ver o tanto que você vê avoando, sai do chão e antigamente não via isso não, era raro, via muito era formiga de asa, que a gente chamava tanajura época de temporal, tempo de chuva estraga tudo aqui hoje em dia.

Outra: A lá tá vendo, tá num buraco na madeira, tá saindo um monte, agora virou o bicho ai.